



Médico

## OLIMPÍADA

### O PROGNÓSTICO DA CRISE NA SAÚDE

Editorial e páginas 16, 17 e 18

**É alarmante o número  
de casos de sífilis congênita  
na Baixada Fluminense**  
Página 3

**Santa Casa de Barra  
Mansa ganha moderno  
Centro Oncológico**  
Página 19

**Criada regional da  
Associação Brasileira de  
Medicina de Emergência**  
Página 29

**EDITORIAL** • Às vésperas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, rede de saúde do Rio ainda enfrenta graves problemas

# Preocupação marca os dias que antecedem Olimpíada

**E**stamos a dias de receber o maior evento esportivo mundial. Atletas e turistas de várias nações vão desembarcar no Rio de Janeiro para participar e assistir aos Jogos Olímpicos. Além da estrutura técnica para receber as 42 modalidades desportivas, a cidade precisa estar organizada para garantir o atendimento à saúde, não somente da população, como dos visitantes. São aguardadas cerca de 2 milhões de pessoas ao longo das competições, que acontecerão em agosto. Já em setembro vão ocorrer as Paralimpíadas. Entretanto, o que vemos na área da Saúde é o oposto de tranquilidade.

Nos últimos tempos, assistimos ao fechamento progressivo de leitos, serviços e até de unidades. O futuro incerto do funcionamento do Hemório e de hospitais como o do Andaraí, referência para queimados, que sofrem com a falta de medicamentos e equipes, só reafirma o que temos alertado. Um dos hospitais de referência para atendimento ao público dos Jogos, o Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca – principal local das competições – enfrenta superlotação, déficit de médicos e baixo estoque de remédios. A unidade também não tem serviço de neurocirurgia.

Esses problemas se repetem em praticamente todas as UPAs e hospi-



**Pablo Vazquez Queimadelos,**  
presidente do CREMERJ

tais, o que está relatado nas fiscalizações feitas pelo Conselho. Além disso, o Rio de Janeiro sofre com a falta de leitos de retaguarda e tem carência de cerca de 150 leitos de CTI por dia.

Em maio, realizamos um encontro para debater a assistência médica durante os Jogos, que contou com especialistas e técnicos envolvidos direta ou indiretamente na Olimpíada, incluindo representantes do Comitê Rio 2016, das secretarias de Saúde municipal e estadual, do Ministério

Público e da Defensoria Pública. Pelo que foi apresentado, os planejamentos para atletas e visitantes estão condizentes com um atendimento de qualidade. Entretanto, não refletem o atual cenário da rede pública.

A situação que o Estado do Rio de Janeiro enfrenta se repete em todo o país. A solução, de acordo com o novo ministro da Saúde, Ricardo Barros, seria a redução do Sistema Único de Saúde (SUS), o que muito nos preocupa. Dias após tomar posse, ele declarou à imprensa que o Brasil não conseguiria sustentar os direitos que a Constituição garante, como o acesso universal à saúde, e que seria preciso rever o sistema. Esqueceu-se o ministro que a saúde é um dos pilares de uma sociedade evoluída e democrática. Esqueceu-se o ministro que o calendário de vacinação, a Política Nacional de DST/Aids e a distribuição gratuita de medicamentos para diversas doenças crônicas são programas públicos reconhecidos internacionalmente. Esqueceu-se o ministro que o SUS, a partir do princípio fundamental da universalidade, é tido, mundialmente, como um modelo de excelência. Assim sendo, o que devemos é batalhar para que ele funcione perfeitamente, jamais cogitar reduzi-lo. Ficamos muito apreensivos em saber que o novo ministro da Saúde tem esse posicionamento.

Há, no Congresso Nacional, por iniciativa das entidades médicas, com amplo apoio da sociedade, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 001/2015, que determina um percentual a ser aplicado anualmente pela União em ações e serviços públicos de saúde. Contudo, existe outra PEC, a 143/2015, que quer desvincular os índices que hoje são fixos do governo federal, Estados e municípios, permitindo que apliquem em outras despesas. Se com essas verbas a situação já é delicada, sem elas a rede de saúde não tem garantias para manutenção e investimentos. Tramita no Legislativo, ainda, a PEC 454/2009, que estabelece a carreira única de Médico de Estado, importante passo para fixar o médico na rede pública.

O pleno funcionamento do SUS vai assegurar à população brasileira, sem discriminação, acesso a todas as ações e serviços de saúde. Qualquer opinião contrária a isso pode levar a um retrocesso nas conquistas democráticas.

Seguiremos buscando a valorização e o fortalecimento da rede pública de saúde. Continuaremos na luta pelos direitos conquistados no Brasil, dentre eles o SUS de qualidade.

**SEM SUS NÃO HÁ DEMOCRACIA E SEM DEMOCRACIA NÃO HÁ SUS.**

## CREMERJ

### DIRETORIA

Presidente: Pablo Vazquez  
Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral  
Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon  
Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges  
Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu  
Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista  
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis  
Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco  
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows  
Corregedor: Renato Graça  
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Somerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

## SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145  
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
www.cremjerj.org.br  
Horário de funcionamento:  
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento  
Telefone: (21) 3184-7050  
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br  
Atendimento: das 9h às 18h  
Ouvidoria  
Telefone: (21) 3184-7182  
ouvidoria@crm-rj.gov.br

## SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330  
Coordenadora: Ilmar Bezerra dos Santos Lima  
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053  
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621  
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano  
Rua São Sebastião, 220 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594  
Coordenador: José Antonio da Silva  
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593  
Coordenador: Makhoul Moussallem  
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640  
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida  
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565  
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535  
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho  
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952  
Coordenador: Alkamir Issa  
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778  
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho  
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343  
Coordenador: José Estevam da Silva Filho  
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373  
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932  
Coordenador: João Alberto da Cruz  
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220  
Coordenador: Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626  
Coordenador: Paulo José Gama de Barros  
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665  
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189  
Coordenador: Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266  
Coordenadora: Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577  
Coordenador: Júlio César Meyer  
Rua Vinte, 13, sl 101

## SUBSEDES

### • Barra da Tijuca

Tel: (21) 2432-8987  
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros

### • Campo Grande

Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302

Representante: Ana Maria Correia Cabral

### • Ilha do Governador

Tel: (21) 2467-0930

Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira

### • Jacarepaguá

Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608

### • Taquara

Representante: Carlos Enaldo de Araújo

### • Madureira

Tel: (21) 2452-4531

Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Doris Zogahib

### • Méier

Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219

Representante: Domingos Sousa da Silva

### • Tijuca

Tel: (21) 2565-5517

Praça Saens Pena, 45/Lj 324

Representante: Ricardo Bastos

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

Conselho Editorial - Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198  
Reportagem - Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sívio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia - José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva  
Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIGRÁFICA consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este jornal foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



**SAÚDE PÚBLICA** • Pesquisa realizada pelo CRM na Baixada identifica situação precária na maioria das unidades visitadas

# Aumento de casos de sífilis congênita evidencia falhas na rede pública

Os conselheiros do CREMERJ se reuniram no dia 5 de abril, em plenária temática, para discutir a atenção básica nos municípios da Baixada Fluminense. O diretor Gil Simões apresentou um estudo que avalia as condições das Unidades de Saúde da Família (USFs) na região. Além disso, o conselheiro trouxe dados sobre a sífilis congênita nos municípios de Mesquita, Nova Iguaçu e São João do Meriti, estabelecendo comparações entre as informações coletadas e aquelas apresentadas pela Secretaria Estadual de Saúde.

A pesquisa sobre Unidades de Saúde da Família na Baixada foi feita com o apoio da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ a partir de visitas a 15% das USFs de cada cidade da região, totalizando 64 unidades, no período entre julho e novembro de 2015. A Baixada Fluminense possui 13 municípios e cerca de 3,7 milhões de habitantes. Foi avaliada a situação de funcionamento das USFs, a presença de CART/responsável técnico, a estrutura assistencial de cada unidade, o perfil da assistência, a constituição das equipes, os vínculos de trabalho e a situação de recursos materiais e medicamentos.

Os dados apontam que 20% das unidades não estavam funcionando, embora estivessem ativas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), além de nenhuma unidade possuir inscrição no CREMERJ. De acordo com a pesquisa, 80% das unidades não cobrem a população estimada da região, 20% das equipes não possuem médicos e 65% não têm médico 40 horas. A maioria dos profissionais não tem vínculo trabalhista formal. Além disso, 45% das unidades têm deficiência de equipamentos, 35% possuem carência de medicamentos e nenhuma das unidades têm manutenção predial regular, assim como de equipamentos.

## Alto número de casos

Quando aos dados coletados sobre a sífilis congênita junto às direções dos hospitais de Mesquita, de Nova Iguaçu e de São João do Meriti, Gil Simões destacou que o alto número de casos da doença é um dos muitos exemplos das consequências das condições precárias de funcionamento dos programas básicos de saúde da região.

– Estivemos em uma fiscalização em Mesquita, no Hospital Estadual da Mãe, e o responsável técnico relatou que a unidade estava superlotada e tinha muito mais gestantes que a capacidade. Segundo ele, um dos motivos para isso eram os casos de sífilis congênita, já que as crianças ficavam dez dias internadas com a mãe acompanhando e ocupando um leito. A pediatria do hospital confirmou que já houve mais de 15 casos internados em um mesmo dia – contou o conselheiro.

Na plenária foram apresentados os dados da sífilis e sífilis congênita disponibilizados pela Secretaria



Gil Simões durante sua apresentação

Estadual de Saúde (SES) e os dados obtidos pelo CREMERJ junto aos hospitais. A disparidade entre os números é evidente. O informe da Secretaria indica que 29 casos foram notificados no município de Mesquita em 2015, enquanto os dados fornecidos ao CRM, para o mesmo período, somavam 359. Em Nova Iguaçu, a SES identificou 68 casos nos 12 meses de 2015, ao passo que a direção do hospital contabilizou 173 em um período de oito meses. No município de São João de Meriti, a SES recebeu 126 notificações de sífilis congênita, enquanto os dados coletados pelo Conselho apontam 275.

– A indiscutível relação entre sífilis e condições sociais precárias, desinformação e a assistência médica sem qualidade refletem, além do abismo existente entre os diferentes grupos sociais, também a má qualidade do pré-natal, assim como a falta de capacitação e atualização dos profissionais de saúde no manejo das DSTs – destacou o conselheiro Gil Simões.

Além dos números alarmantes e conflitantes, os dados são crescentes. Em 2013, no Hospital Estadual da Mãe, 172 casos foram registrados, número que já pode ser considerado alto. Em 2014, os registros aumentaram, totalizando 244 ocorrências. No município de São João de Meriti, foram notificados 275 casos no ano passado. Em 2014, foram 181 casos.

## Realidade está aquém da meta

Gil Simões chamou a atenção para a gravidade da situação:

– Eu atuo no serviço público há 40 anos e em todo esse tempo não tratei nem 50 casos de sífilis congênita, enquanto no Hospital da Mãe de Mesquita há mais de 30 casos em um único mês. Estamos falando de um problema sério que precisa ser discutido e resolvido com extrema urgência – frisou.

Ele salientou que a meta do Ministério da Saúde é alcançar 0,5 casos para cada 1.000 nascidos vivos, sendo que os números do Estado do Rio de Janeiro

ro chegam a 17 casos na capital para cada 1.000 nascidos vivos, 18 em São João do Meriti e 20 em Duque de Caxias entre os anos de 2014 e 2015, segundo dados da epidemiologia da SES.

– A sífilis na gestante pode ser facilmente diagnosticada no pré-natal e o tratamento é simples bastando de uma a três aplicações de penicilina benzatina. É necessário o acompanhamento das grávidas com a repetição dos exames para confirmar o sucesso do tratamento, e, desta maneira, conseguir identificar possíveis reinfecções. Quanto à infecção, o que devemos considerar como fator principal é o tratamento dos parceiros das mulheres, o que nem sempre acontece, para que não haja uma recontaminação da doença. O correto tratamento das gestantes significa prevenção para que o feto não nasça com sífilis congênita – explica Simões.

Entretanto, além da dificuldade de atendimento para o pré-natal, as gestantes ainda enfrentam a falta de medicamento, que é a única forma de tratamento da sífilis.

– O Ministério da Saúde quer que os municípios cheguem a 0,5 casos, mas não fornecem nada pra isso – denunciou Simões.

Desde o início de 2015, tanto a saúde pública quanto a privada têm enfrentado desabastecimento da penicilina benzatina. Segundo o Ministério da Saúde, “o problema da falta de todos os tipos de penicilina e seus derivados é global e deve-se à escassez da matéria-prima, que é produzida apenas na China e na Índia”. Para Gil Simões, a ausência do medicamento é grave, mas não justifica o aumento expressivo da doença, já que o número de casos vem aumentando, sem ter relação exclusivamente com a falta do medicamento.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, encerrou a plenária ressaltando a importância da contratação de médicos fiscais para a realização dessa pesquisa e enfatizou a necessidade de expandir esse esforço para outras áreas.

## PROPOSTAS APRESENTADAS - FIPE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
CAPESESP	77,00 Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
FIOASAÚDE	77,00 Desde 01.10.14	R\$ 84,31 A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
MARITIMA	78,00 A partir de 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 87,1026	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15

\* Os valores previstos na tabela acima foram calculados a partir do índice Fipe Saúde de outubro de 2015. Esses são valores que deverão ser cumpridos pelas operadoras.

## PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

BNDES- FAPES	80,00 Desde 01.09.14	R\$ 87,60 A partir de 01.10.15	5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14	5ª ed. da CBHPM -12,4% IPCA A partir de 01.10.15
PETROBRAS	100,00	100,00	5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato
CASSI	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE 09/2015 84,00 A partir de 01.10.2015	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14	4ª ed. CBHPM + 17,66% e UCO 13,07% FIPE SAÚDE 09/2015 A partir de 01.10.15
UNIMED RIO/INTERCÂMBIO	64,00 Desde 01.01.14	80,00	5ª ed. CBHPM + 5% A partir de 01.11.13	5ª ed. CBHPM - 15% A partir de 01.04.15
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	88,00 Desde 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15	0,66 A partir de 01.01.16
PORTO SEGURO	72,00 Desde 01.08.14	80,00 A partir de 01.08.2015	Tabela própria	
	73,00 Desde 01.12.14		Cristal/ Bronze	Prata
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	80,00 Desde 01.10.14	86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%)	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14	5ª ed. CBHPM - 9% A partir de 01.10.15
FURNAS/REAL GRANDEZA	80,00 Desde 01.10.14	87,00 A partir de 01.11.15	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14	5ª ed. CBHPM - 20% A partir de 01.11.15
CAC	70,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.04.15 (14,28%)	0,55 Desde 01.01.14	0,60 (Reajuste anual Fipe Saúde) Desde 01.04.15 (9,09%)
GEAP	70,00 Desde 01.08.13	80,00 A partir de 01.08.15 (14,28%)	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13	FIPE SAÚDE A partir de 01.08.15
CORREIOS Postal Saúde	70,00 Desde 01.10.14	75,00 Desde 01.03.15 (7,14%)	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.03.15
AMIL	75,00 Desde 01.10.14	80,00 A partir de 01.10.15 (6,66%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
DIX	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
MEDIAL	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
BRADESCO	73,00 Desde 01.09.14	78,00 Desde 01.09.15	Aumento de 7% nos valores anteriores Desde 01.09.14	Aumento de 8% nos valores anteriores A partir de 01.09.15
GOLDEN CROSS	72,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%)	0,5644 A partir de 01.09.14	0,61 A partir de 01.09.15 (7,7%)
SUL AMÉRICA	73,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%)	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais	Aumento de 8,2% no valor da tabela própria A partir de 01.09.15
ASSIM	65,00 Desde 01.11.13	70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%)	0,53 Desde 01.11.13	0,54 A partir de 01.04.15 (8%)
CAURJ	70,00	77,00 A partir de 01/07/15	3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados	4ª ed. CBHPM A partir de 01.07.15

Até o fechamento desta edição não recebemos proposta da Notredame.

As propostas das operadoras Salutar e Life Saúde estão no site [www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/](http://www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/).

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Maio 2014/2015	9,03	Outubro 2014/2015	11,67	Maio 2014/2015	8,4731	Outubro 2014/2015	9,9293
Junho 2014/2015	8,88	Novembro 2014/2015	10,95	Junho 2014/2015	8,8944	Novembro 2014/2015	10,4762
Julho 2014/2015	8,49	Dezembro 2014/2015	10,17	Julho 2014/2015	9,56	Dezembro 2014/2015	10,6735
Agosto 2014/2015	9,87	Janeiro 2015/2016	9,97	Agosto 2014/2015	9,5259	Janeiro 2015/2016	10,7063
Setembro 2014/2015	10,35	Fevereiro 2015/2016	10,86	Setembro 2014/2015	9,4932	Fevereiro 2015/2016	10,3563

SAÚDE SUPLEMENTAR • Negociações estão abertas com as operadoras

# Assembleia aprova proposta de reajuste baseada no Fipe Saúde mais 2%

O CREMERJ, a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e as sociedades de especialidade aprovaram em assembleia, no dia 30 de março, a proposta de índice de reajuste dos honorários dos médicos de convênios para 2016. A base de cálculo, sugerida pela Comissão Estadual de Honorários, foi o Fipe Saúde com o acréscimo de 2%, a valer a partir da data de aniversário dos contratos. Nessas datas, já são reajustados os valores em anos anteriores, conforme as negociações.

– É um ano difícil econômica-



José Ramon Blanco e Márcia Rosa de Araujo

mente, mas não podemos deixar de apresentar nossas reivindicações que, de certa forma, corrijam a defasagem do valor das consultas – a conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Ainda segundo ela, serão abertas as negociações com as operadoras. Márcia Rosa também explicou que, atualmente, o Fipe Saúde é um índice historicamente mais rentável e que o IPCA é a taxa definida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os contratos entre médicos e operadoras, nos casos de ausência de acordo entre as partes na livre negociação de reajustes.

## CREMERJ e outros conselhos debatem fator de qualidade

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ realizou no dia 13 de maio, reunião com representantes de conselhos profissionais do Rio de Janeiro que trabalham com convênios para trocar experiências sobre as negociações de contrato com as operadoras de saúde. No encontro, foram traçados planos para a reunião com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), marcada para o dia 17, na sede da autarquia.

O encontro contou com a participação de representantes da Federação Nacional de Associações Prestadoras de Serviços de Fisioterapia (Fenafisio), da Associação de Empresas Prestadoras de Serviços de Fisioterapia do Estado do Rio de Janeiro (Aeferj) e dos conselhos regionais de Odontologia (CRO-RJ), de Fisioterapia (Crefito) e de Nutrição da 4ª Região (CRN 4) e da 2ª Região (CRN 2).

O principal ponto discutido foi a implementação do fator de qualidade (índice que as empresas podem pretender usar para o rebaixamento dos honorários). A conselheira Márcia Rosa de Araujo lembrou que a lei 13.003/14 estabelece a obrigatoriedade de contratos por escrito e detalhados entre operadoras e prestadores, com obrigações e responsabilidades específicas.

– O fator de qualidade não pode ser usado como uma forma



José Ramon Blanco e Márcia Rosa de Araujo com representantes de outros conselhos na sede do CREMERJ

de burlar a lei que determina o reajuste anual, mas sim como um percentual a mais nos honorários. Por conta disso, temos alertado a todos os médicos a não assinarem os contratos que são abusivos e não tiveram o índice de reajuste negociado, enviando ao CREMERJ para providências – explicou.

Márcia Rosa ainda acrescentou que a ANS publicou uma instrução normativa que descreve como o médico poderá denunciar uma operadora por contratos irregulares ou ilegais. Caso

tenha receio de se expor, ele poderá encaminhar sua denúncia à Comssu.

O presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro e membro da Comssu do CREMERJ, José Ramon Blanco, frisou que é importante que todos os conselhos tenham suas comissões estaduais de honorários de acordo com cada realidade, para que encaminhem suas lutas na saúde suplementar.

Os representantes dos conselhos presentes também falaram das experiências de cada categoria durante

as negociações com os planos de saúde. O do CRO-RJ, por exemplo, relatou que os dentistas têm recebido contratos prontos, com índices fracionados, abaixo de 100% do IPCA, e com procedimentos limitados.

– Essas reuniões acrescentam muito, pois cada entidade apresenta as suas problemáticas e as soluções que têm encontrado. Assim os movimentos que estão surgindo podem conhecer os caminhos que outros estão seguindo e ter como base – finalizou Márcia Rosa.

SAÚDE PÚBLICA • Deputados desconsideraram a segurança de gestantes e bebês

# Alerj aprova projeto de lei que prevê doulas em maternidades

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou, no dia 17 de maio, o projeto de lei 2.195/13, que permite a participação de doulas em partos nas maternidades e hospitais de todo o Estado. Os deputados não levaram em conta a posição da Comissão de Justiça da Casa, que alertou que a matéria tinha elementos inconstitucionais.

O projeto vai de encontro à resolução do CREMERJ 266/2012, que veda a participação de pessoas não habilitadas e de profissões não reconhecidas na área da saúde durante e após a realização do parto, em ambiente hospitalar, ressalvados os acompanhantes legais.

Ao editar a resolução, o Conselho queria evitar a interferência na condução do parto, no que diz respeito ao procedimento médico, de profissionais que não estivessem ligados formal e legalmente à área de saúde, além de assegurar à paciente a melhor assistência. A restrição, contudo, jamais se aplicou às enfermeiras obstetras legalmente

reconhecidas. Além disso, as gestantes sempre puderam escolher seus acompanhantes legais.

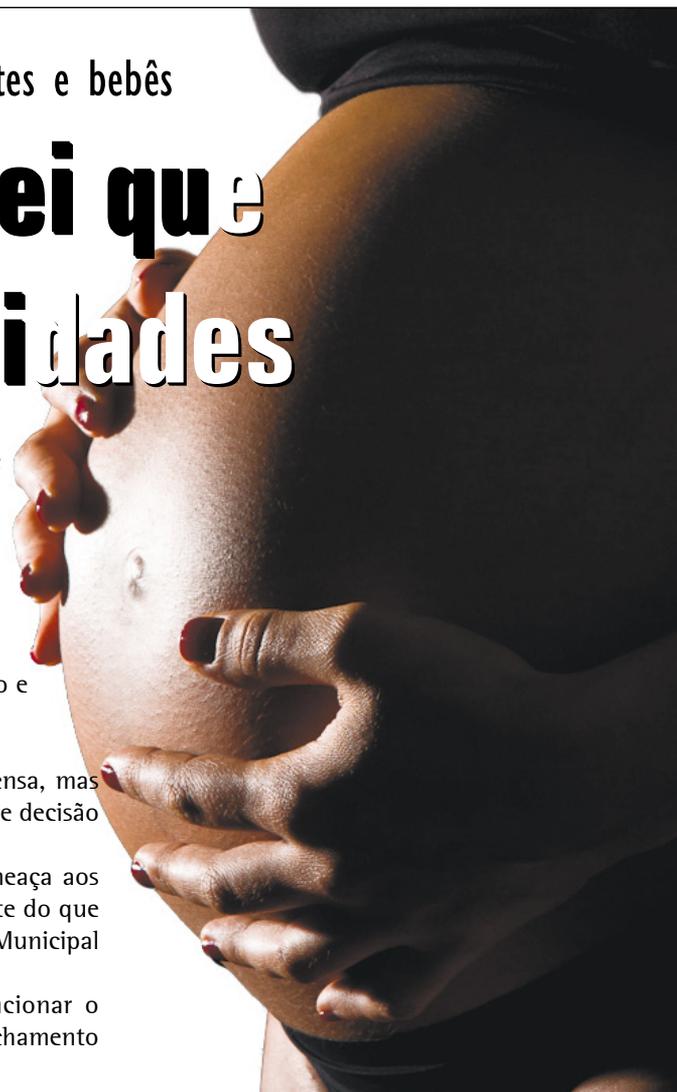
Para o CRM, os deputados, ao votar a matéria, não consideraram a segurança dos pacientes.

– Os médicos têm preparação técnica e científica para realizar um parto. Se houver complicações, somente o médico está formado e habilitado para agir – frisou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

A resolução do Conselho havia sido suspensa, mas foi revalidada em fevereiro deste ano, depois de decisão judicial favorável.

O Conselho também não fez qualquer ameaça aos diretores técnicos das unidades, diferentemente do que foi veiculado por meio de nota pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

O governador tem até 15 dias para sancionar o projeto, o que não havia sido feito até o fechamento desta edição.



## Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

### ALERGIA E IMUNOLOGIA

Fernanda Fragoso Guia dos Santos - 0089869-4  
Hevania Mara Vaz Ricardo - 0079968-8  
Marcela Rodrigues Alvares Pimenta - 0088075-2

### ANESTESIOLOGIA

Aquiles Santiago Melo de Oliveira - 0091816-4  
Arnaldo Tavares da Silva Junior - 0090292-6  
Beatriz Dias Caldas de Moraes - 0071604-9  
Cláudia Vieira Ramos - 0053440-9  
Felipe Matos dos Santos - 0097430-7  
Guilherme Abreu B. Comte de Alencar - 0093195-0  
Luiz Eduardo Guedes Magalhães - 0092171-8  
Nathalia Gouveia de Araújo Ferreira - 0093722-3  
Tiago de Souza Bandeira - 0073701-1

### ANGIOLOGIA

Maria Cristina Martins Costa - 0037193-5

### CANCEROLOGIA

Bárbara Sodré Figueiredo Ferreira - 0087040-4

### CARDIOLOGIA

Adriana Silva Ramos Barreiro - 0076634-8  
Alexandre Teixeira Cezimbra - 0049546-8  
Anna Carolina Escáfura R. Constantino - 0085051-9  
Cleber de Oliveira Maciel - 0037647-6  
Fabio Bruno Alves de Melo - 0077004-3  
Henrique Thadeu Periard Mussi - 0087893-6  
Julio Cesar Antunes de Oliveira - 0085705-0  
Lorena Jório Ambrosio - 0086145-6  
Luciana Fazzio de Andrade Cordeiro - 0065075-7  
Luiz Antonio Ferreira Pinto - 0040703-3  
Marina Leite Sanchez de Melo - 0081871-2  
Otavio Diana de Freitas - 0090428-7  
Rodrigo Mazzaroni Gomes de Sá - 0090613-1  
ÁREA DE ATUAÇÃO: ELETROFISIOLOGIA CLÍNICA INVASIVA  
Lucas de Assis Nogueira de Moura Rangel - 0089424-9  
ÁREA DE ATUAÇÃO: ERGOMETRIA  
Julio Cesar Antunes de Oliveira - 0085705-0  
Sylvana do Valle Costa - 0060560-9

### CIRURGIA DA MÃO

Rafael Augusto Dantas Prinz - 0067547-4

### CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Cassio Renato Montenegro de Lima - 0106099-6  
Roberta Gouveia Menegotto - 0106214-0

### CIRURGIA GERAL

Amanda Hanay Matsumoto - 0106036-8  
Bruno Campos Rodrigues - 0085995-8  
Caio Cirillo Freitas da Silva - 0106143-7  
Cassio Renato Montenegro de Lima - 0106099-6  
Eduardo Rodrigues Zarco da Câmara - 0098783-2  
Fabiola Almeida Barros Rebelo - 0106195-0  
Felipe Guedes Siqueira - 0094980-9  
Henrique César dos Reis - 0106136-4  
Henrique Leitão Amadei - 0106237-9  
Jorge Francisco Soto Villalba - 0106332-4  
Leonardo Paixão Neto - 0086187-1  
Luana Isabel Pereira da Silva - 0088063-9  
Luiz Paulo Jacomelli Ramos - 0076378-0  
Marcelo da Silva Surjus - 0089773-6  
Marcelo Santos Silva D'oliveira - 0090570-4  
Márcio Gomes Filipp - 0074008-0

Miguel Diaz Mota de Alcantara - 0081441-5  
Pedro Rodrigo Bertelli Tejerina - 0092221-8  
Rachel Castro de Toledo Taguti - 0106134-8  
Roberta Gouveia Menegotto - 0106214-0  
Vanderson Esperidião Antonio - 0051243-1  
Victor Hugo Belinati Loureiro Neto - 0106201-8  
William Segalin - 0106105-4  
ÁREA DE ATUAÇÃO: CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA  
Luiz Paulo Jacomelli Ramos - 0076378-0  
Marcelo Santos Silva D'oliveira - 0090570-4

### CIRURGIA PLÁSTICA

Bruno Rodrigues Janin - 0080994-2  
Daniel Gehlen - 0096586-3  
Daniela Cunha - 0070823-2  
Ludmila Matos Ronchi - 0094095-0  
Marcelo de Araújo Souza - 0081138-6  
Miguel Diaz Mota de Alcantara - 0081441-5

### CIRURGIA VASCULAR

Carlos Augusto Silva Reis - 0094325-8  
Márcio Gomes Filipp - 0074008-0  
Marina Menezes Lopes - 0087242-3  
ÁREA DE ATUAÇÃO: ANGIORRADIOLOGIA E CIRURGIA ENDOSCÓPICA  
Márcio Gomes Filipp - 0074008-0

### CLÍNICA MÉDICA

Alice Leitao da Cunha Jerusalmi - 0087399-3  
Andre Lerner Froimitchuk - 0086713-6  
Andrea Paranhos Araujo - 0052932-5  
Anna Carolina Escáfura R. Constantino - 0085051-9  
Bárbara Dondoni Reis Surjus - 0092008-8  
Fabio Trinca Camargo - 0082027-0  
Flaviana Laurentino Lopes Dias - 0095246-0  
Henrique Thadeu Periard Mussi - 0087893-6  
Julio Cesar Antunes de Oliveira - 0085705-0  
Lois Tadeu de Almeida Teixeira - 0058090-6  
Luciane Lotti Fonseca - 0055043-7  
Mariana Carneiro Lopes - 0089015-4  
Paulo Oliveira Braga - 0087052-8  
Rafael Marcondes Ramos Brum - 0091771-0  
Robert Leonn Carvalho Dourado - 0089438-9  
Sergio Luiz Salek Teixeira - 0060908-5  
Teresa Cristina Machado Stoller - 0071160-8

### COLOPROCTOLOGIA

Cassio Renato Montenegro de Lima - 0106099-6

### DERMATOLOGIA

Claudia Medeiros dos Santos Camargo - 0085060-8  
Cristiane Chaves Nascentes Machado - 0051802-0  
Kathleen da Cruz Conceição - 0063957-5  
Neise Aziz da Silva Guedes - 0051763-5  
Paula Renaux Wanderley Caratta Macêdo - 0089099-5

### DIAGNÓSTICO POR IMAGEM/ ATUAÇÃO EXCLUSIVA: ULTRASSONOGRAFIA GERAL

Anibal Fabiano Lamas Marenga - 0058048-0

### ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Antonio Borges da Cunha - 0001828-2  
Bianca Santiago Mateus Vigna - 0082964-1  
Fernanda Costa Nascimento - 0088570-3  
Jose Martins do Nascimento Filho - 0024223-8  
Lois Tadeu de Almeida Teixeira - 0058090-6  
Monique Lima e Silva - 0092060-6

Priscilla Rodrigues Martins Ferraz - 0081211-0

### GASTROENTEROLOGIA

Andrea Paranhos Araujo - 0052932-5  
Cassio Renato Montenegro de Lima - 0106099-6  
Cynara Feuchard Pinto - 0089121-5  
João Alberto Assed Estefan Nametala - 0077765-0  
Paulo Oliveira Braga - 0087052-8  
Rafael Marcondes Ramos Brum - 0091771-0  
ÁREA DE ATUAÇÃO: HEPATOLOGIA  
Andrea Paranhos Araujo - 0052932-5

### GENÉTICA MÉDICA

Ricardo Emanuel Vitorino da Silva - 0094476-9  
Theoharis Efcarpidis Sfakianakis - 0106197-6

### GERIATRIA

Alice Leitao da Cunha Jerusalmi - 0087399-3  
Andre Lerner Froimitchuk - 0086713-6

### GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Abdalla Dib Chacur - 0054961-2  
Bruna Ortiz Guerra - 0090614-0  
Catarina Maciel Fernandes C. Berteges - 0092321-4  
Cristina Maciokas Martins Brandão - 0072329-0  
Elizabeth Romano Martins da Silva - 0087873-1  
Fátima da Conceição Lopes Ventura - 0058286-8  
Juliana de Moura Cabral - 0093376-7  
Juliana Ormond Braga de Figueiredo - 0079936-0  
Renan de Barros Salgado - 0093348-1

### INFECTOLOGIA

Aline de Carvalho Costa Junqueira - 0089652-7  
Angelica Tapia de Lima Barbosa - 0083035-6  
Rodrigo da Costa Carneiro - 0077418-9

### MASTOLOGIA

Saulo Bandeira Dias - 0082915-3

### MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Angela Beatriz Mercado Acevedo - 0058084-6  
Carlos Fabricio Fernandes Brazão - 0100123-0  
Cristiane da Fonseca Colão - 0087227-0  
Déborah Maria Brito Siro - 0099073-6  
Érika da Silva Reis Fonteles Viana - 0095065-3  
Felipe Monte Cardoso - 0103125-2  
Fernanda Viana Campos - 0090132-6  
Helena Rhoden Schleder - 0089420-6  
Hugo Leonardo Tardin Seixas - 0089695-0  
Luciana Corrêa de Sena Cajado - 0099978-4  
Moises Vieira Nunes - 0086298-3  
Nathália da Cunha Borges Antão - 0094574-9  
Priscila Moutinho Nunes Daffon - 0090759-6  
Rafael Cangemi Reis - 0091697-8  
Raphael Coelho de Almeida Lima - 0077618-1  
Renata de Abreu Neves Salles - 0099536-3  
Renato Penha de Oliveira Santos - 0099945-8  
Rita Helena do Espírito Santo Borret - 0094643-5  
Ronaldo Pereira Guimarães - 0052063-7  
Sílvia Maria Araújo Moraes - 0099655-6  
Thais Gonçalves Ferrão de Carvalho - 0082908-0  
Thais Santa Rosa Santos - 0096129-9  
Thiago Boscher da Costa - 0095310-5  
Vanessa Malheiro da Natividade - 0092249-8  
ÁREA DE ATUAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO  
Rafael Cangemi Reis - 0091697-8  
Thais Gonçalves Ferrão de Carvalho - 0082908-0

### MEDICINA DE TRÁFEGO

Marcio Wajngarten - 0088912-1

### MEDICINA DO TRABALHO

Mauro Cesar Ferreira Taveira - 0033931-1  
Thais Santos Araujo - 0098996-7

### MEDICINA INTENSIVA

Fabio Basilio Fernandes dos Santos - 0080030-9

### MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Nancy Vieira Ferreira - 0057237-3

### NEFROLOGIA

Ana Beatriz Lesqueves Barra - 0053748-3  
Diego Fernandes Chagas Silveira - 0089001-4  
Eufrônio Jose D'almeida Filho - 0040076-9  
Fabio Trinca Camargo - 0082027-0  
José Alberto Rodrigues Pedroso - 0106190-9  
Terezinha Macedo Guedes Vissers - 0081400-8

### NEUROLOGIA

Aline Vieira de Paula Castro - 0086965-1  
Carlos Guilherme Suarez Farina Teles da Silva - 0080689-7  
Henrique de Sa Rodrigues Cal - 0085447-6

### OFTALMOLOGIA

Andre Carvalho de Barros - 0075971-6  
Isabela de Carvalho Gonçalves - 0055828-4  
Juan Julian Jimenez Jimeno - 0032109-6  
Laila Volotão Ferzelli - 0088710-2  
Leonardo Remanowski Mendonça - 0075910-4  
Luís Carneiro Aguiar - 0076075-7  
Marcio Wajngarten - 0088912-1  
Marisa de Araujo Mazza - 0038616-7  
Rachel Simões Cavalcanti - 0093077-6  
Rodrigo Tavares de Schueler e Silva - 0060774-9  
Thais Martins e Souza - 0074111-6

### ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Frederico Junqueira Peralta - 0089613-6  
Jose Guilherme Constantim Garcia das Neves - 0085215-5  
Leandro Estevão Constantino - 0085052-7  
Leandro Marques Miranda - 0081053-3  
Marcus Valério Rezende Filho - 0091551-3  
Michel Gonçalves dos Santos - 0086857-4

### OTORRINOLARINGOLOGIA

Cláudia Caetano Mendes - 0058642-9  
Imad Saleh Hijaz - 0087324-1  
Marcela Maria Pinto Vilela - 0106278-6

### PATOLOGIA

Antonio Ambrosio de Oliveira Neto - 0037720-5  
Nathalie Quaresma Pimentel Carriello Corrêa - 0065689-5

### PEDIATRIA

Brunna de Paulo Santana - 0096572-3  
Carolina Monteiro Chaloub - 0094838-1  
Cássia Gobara e Faria - 0099876-1  
Débora Ferreira Lauriano - 0097690-3  
Débora Veiga Coutinho - 0086801-9  
Déborah Cardoso Albernaz de Almeida Dias - 0085799-8  
Fernanda Fragoso Guia dos Santos - 0089869-4  
Fernanda Vasconcellos Valle Demidoff - 0092755-4  
Giselle Lopes Pereira - 0095795-0

SAÚDE PÚBLICA • Em entrevista à imprensa, Ricardo Barros afirmou que seria necessário rever o tamanho do SUS

# CREMERJ lamenta posicionamento do novo ministro da Saúde

O CREMERJ recebeu com preocupação a notícia de que o novo ministro da Saúde, Ricardo Barros, tem opinião favorável à diminuição do Sistema Único de Saúde (SUS). A imprensa divulgou, no dia 16 de maio, uma entrevista na qual ele afirma que o país não conseguirá sustentar os direitos que a Constituição garante, como o acesso universal à saúde, e que será preciso rever o sistema.

– A saúde é um dos pilares de uma sociedade evoluída e democrática. O SUS, através do princípio fundamental da universalidade, é considerado mundialmente como um modelo de excelência. Precisamos garantir que ele funcione perfeitamente, não reduzi-lo. Assegurar o pleno funcionamento do SUS é assegurar que a população, sem qualquer tipo de discriminação, seja social, cultural, racial ou econômico, tenha seu maior direito garantido, com acesso às ações e serviços de saúde. Ficamos muito



apreensivos em saber que o novo ministro da Saúde tem esse posicionamento – salientou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

A posição do ministro, aliada à proposta que defende o fim de um percentual fixo do orçamento dos governos para a saúde pública, pode levar a um retrocesso nas conquistas democráticas.

– Se já enfrentamos dificuldades atualmente, com a redução dos recursos certamente teremos o enfraquecimento do SUS e um retrocesso na luta pela melhoria do sistema. O reconhecimento internacional da Política Nacional de DST/Aids, a distribuição gratuita de medicamentos para diversas doenças crônicas e o calendário de vaci-

nação na rede pública são exemplos de iniciativas que surgiram dentro do conceito de direito universal a que o SUS se propõe. Mas ao longo dos últimos anos, assistimos ao seu subfinanciamento e ao amplo crescimento do mercado de planos de saúde, sem regulamentação e sem qualidade. Nesse processo, pacientes, médicos e demais profissionais que atuam na área acabam prejudicados, em detrimento do lucro das empresas que comercializam a saúde – frisou Vazquez.

O CREMERJ se manterá ativo na luta pela democracia e pelos direitos conquistados no Brasil, dentre eles o SUS de qualidade.

– Os médicos precisam se manter organizados e muito atentos nesse momento tão delicado que estamos vivendo. Vamos seguir batalhando por um Estado que priorize os direitos da população, a justiça, a liberdade e os avanços sociais – destacou o presidente do CREMERJ.

## ■ Homenagens póstumas

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do professor Clementino Fraga Filho, no dia 11 de maio, aos 98 anos. Homem à frente do seu tempo, catedrático da Primeira Cadeira de Clínica Médica da Santa Casa, Fraga Filho foi reitor da UFRJ e liderou a Reforma Universitária que introduziu o conceito de departamentos e centros de conhecimento (decanias) para as universidades brasileiras.

Defensor da integração docente assistencial como forma de ensino no campo da saúde, foi pioneiro nos programas de saúde da família desenvolvidos no polo avançado do Hospital do Fundão, na Vila do João, no Rio de Janeiro, e, com seu prestígio e de seu irmão Helio Fraga, conseguiu viabilizar o Hospital Universitário que hoje leva o seu nome com concepção de gestão inovadora para a época.



Nascido em Salvador (BA), em 11 de agosto de 1917, cursou a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Em 1940, foi nomeado assistente de clínica médica da Faculdade Nacional de Medicina. Em 1944, conquistou o título de livre-docente na UFRJ. Durante 18 anos, chefiou o serviço de clínica médica no Hospital da Santa da Casa de Misericórdia (4ª

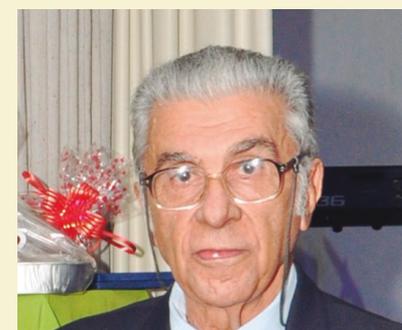
e 20ª Enfermarias).

Em 1957, foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina. Em 1966, assumiu a reitoria da UFRJ.

Nomeado diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ em 1974, foi designado pelo reitor como presidente da comissão de implantação do Hospital Universitário, que teve sua inauguração em 1º de março de 1978. Assim, o professor Clementino Fraga Filho foi seu diretor geral até outubro de 1985.

Foi eleito professor emérito da UFRJ em 1986, tendo recebido a medalha de ouro por 50 anos de serviços prestados à universidade.

– O professor Clementino Fraga Filho foi uma liderança unânime no campo acadêmico. Um exemplo de homem honrado e grande médico. Trata-se de uma grande perda para a medicina de todo país – lamenta o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.



É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento de José Abrão Haddad, ocorrido no dia 22 de março. Formado em 1965 pela Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Haddad tinha como especialidade a otorrinolaringologia.

Ele foi secretário de Saúde de Nova Iguaçu, deputado estadual nos anos de 1982 e 1989, superintendente Regional do Instituto Nacional de Previdência Social e integrante da equipe médica do Fluminense Esporte Clube.

**SAÚDE PÚBLICA** • Durante reunião da Cocem, médicos relatam problemas em seus hospitais

# CREMERJ dá posse a nove comissões de ética

Comissões de ética médica de nove unidades de saúde tomaram posse durante as reuniões da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ: as da UPA 24 Horas Maricá, da Rede Rio de Medicina, do Hospital Regional Darcy Vargas, da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e do Hospital Adventista Silvestre, no dia 12 de abril; e as da Policlínica Naval de Campo Grande, do Hospital de Clínicas de Jacarepaguá, do Hospital Italiano e do Hospital Norte D'Or, no dia 10 de maio.

Na primeira reunião, participaram o coordenador da Cocem, diretor Serafim Borges, o diretor Gil Simões e a consultora jurídica do Conselho Katia Oliveira.

Na ocasião, Serafim Borges apresentou a palestra "A Medicina e a Ética Médica", durante a qual falou sobre o Código de Ética Médica, abordando os direitos e as práticas vedadas ao médico; a relação médico-paciente; o preenchimento correto do prontuário, registrando o máximo de detalhes clínicos, com data, hora, assinatura, carimbo e número do CRM; entre outros assuntos.

Na segunda reunião, a diretora Erika Reis deu informes sobre as ações do CREMERJ e sobre a criação da Associação Brasileira de Medicina de Emergência – Regional Rio de Janeiro (Abramede-RJ).

Representantes da Comissão de Ética Médica do Hemorio denunciaram que a situação da unidade se agravou após a suspensão de parte do atendimento: funcionários da empresa terceirizada continuam em greve, faltam medicamentos, a coleta de sangue está abaixo do necessário e o ambulatório de especialidades não-hematológicas foi desativado.

Médicos do Hospital Estadual Getúlio Vargas relataram a redução das gratificações e a transferência do corpo clínico estatutário para outras unidades, que, segundo eles, está sendo feita de forma arbitrária.

Também participaram da reunião o diretor Gil Simões, os conselheiros Luís Fernando Moraes e Armindo Fernando da Costa e o consultor jurídico Eurico Cavalcanti.



Membros empossados em 12 de abril



Membros empossados em 10 de maio

## Novas Comissões

**UPA 24 Horas Maricá** – Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: César Loretti e Mário Parente Moura

Suplentes: José Abud Elias e Marcelo Heitor Mendes

**Rede Rio de Medicina** – Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Renato Barroso e Vinicius Carvalho

Suplentes: Flávio Motta e Leonardo Vilela

**Hospital Regional Darcy Vargas** – Membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Flávio Augusto Coelho, Adilson Feliciano Baptista e Luiz Eduardo Amim

Suplentes: Vera Lúcia Evangelho, Danuse Mello e Renata Soares

**Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro** – Membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Eduardo Pontes, Claudio Gusmão Mendes, Homero Baratta e Jorge Alberto de Oliveira

Suplentes: Milton dos Reis Arantes, Odoroilton Quinto, Carlos Renato de Moura e Tiago Koch

**Hospital Adventista Silvestre** – Membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Anelise da Fonseca, Fernando Montenegro,

Ronaldo Andrade e Felipe Pedreira de Mello  
Suplentes: Fernanda Vares, Daniela Morand, Paulo Martins e Ana Paola Safadi

**Policlínica Naval de Campo Grande** – Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Márcio da Silva e Paulo André da Silva

Suplentes: Elson Coelho e Danielle Tavares

**Hospital de Clínicas de Jacarepaguá** – Membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Renato Ferreira, Pedro Vitor Abdalla, Eliete Augusta Silveira e José Bento dos Santos Filho

Suplentes: Osvaldo Luiz da Silva, Tarsia de Sousa, Genialdo Marcos de Souza e Niedja Maria Bento

**Hospital Italiano** – Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: David de Oliveira e Sílvia Maria de Oliveira

Suplentes: Helton Ramos e Márcia de Avellar

**Hospital Norte D'Or** – membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Roberto Osório Ferreira, Antônio Biasoli Junior, Ricardo Cordeiro e Gustavo Ferreira

Suplentes: Natália de Souza, Daniel Rodrigues, Ricardo André Vaz e Marina Lopes

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ cobra da Secretaria Estadual de Saúde melhorias na assistência neonatal

# Atraso no pagamento de unidades credenciadas

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ recebeu, no dia 20 de abril, o subsecretário de Unidades Próprias da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), Sergio Gama, para discutir a continuidade da assistência neonatal nos hospitais conveniados com o governo do Estado. Membros da comissão, os diretores do Conselho Nelson Nahon, Gil Simões e Ana Maria Cabral também cobraram um posicionamento sobre a superlotação do Hospital da Mulher Heloneida Studart e a falta de pediatras no Hospital Estadual da Mãe.

De acordo com Nahon, denúncias feitas ao CREMERJ dariam conta de que as empresas credenciadas pela SES para assistência neonatal suspenderiam o atendimento devido à falta de pagamento. São 250 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), divididos em 19 unidades hospitalares particulares, que atendem pacientes dos 92 municípios do Estado.

– Chamamos o subsecretário porque essa denúncia é muito preocupante. A suspensão desses atendimen-



Gil Simões, Sergio Gama, Nelson Nahon e Ana Maria Cabral

tos representa uma grande quantidade de bebês desassistidos. Como temos destacado, sabemos que existe uma crise econômica, mas a saúde deve ser tratada com prioridade – disse Nahon.

Sergio Gama explicou que estão pendentes com essas empresas quatro meses de pagamento, referentes aos períodos de outubro, novembro e dezembro

de 2015 e fevereiro deste ano. Segundo ele, a SES tem realizado reuniões com os gestores de todas as empresas para negociar a quitação das dívidas. Ainda de acordo com ele, os serviços não correm o risco de serem suspensos.

– Temos reunido esforços para quitar esse débito. Os representantes das empresas têm sido compreensivos

com a situação do Estado e estão dispostos a negociar os pagamentos. Em breve, essa situação será solucionada – afirmou o subsecretário.

Os conselheiros ainda questionaram a sobrecarga no atendimento do Hospital da Mulher Heloneida Studart. Gama informou que a SES está fazendo o remanejamento dos pacientes para diminuir a lotação.

A falta de pediatra no Hospital Estadual da Mãe, constatada durante fiscalização do CREMERJ, também foi indagada pelos conselheiros.

Segundo informações levantadas pela vistoria, os pediatras se dividem entre a Unidade Intensiva (UI) e as salas de partos. O subsecretário, por sua vez, disse que pediatras serão contratados após a construção da nova ala, que terá 28 leitos de maternidade e uma UTI Neonatal.

– Esse projeto já está sendo executado e está praticamente pronto. Essas obras irão atender a uma demanda antiga da unidade, que é referência em atendimentos na Baixada Fluminense – concluiu o subsecretário.

## Médicos portadores de deficiência e acessibilidade: mais um desafio

**F**ui convidado, em 2015, a participar do 53º Congresso da Associação Brasileira de Ensino Médico (Abem) em mesa redonda sobre acessibilidade. Coube-me o tema “Marcos éticos para o exercício profissional”. Logo percebi que estava frente a um desafio. Estudar, pesquisar e falar sobre um tema dos mais importantes e para o qual, apesar de fazer parte das minhas preocupações social e humana, jamais havia me dedicado.

A Constituição brasileira destina uma dezena de artigos ao portador de deficiência, dispondo sobre discriminação, até normas de construção e adaptação dos logradouros, edifícios públicos e transporte coletivo. A maioria pouco cumprida. A lei federal 13.146 de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, repete as preocupações da Constituição e acrescenta outras diretrizes.

A denominação Portador de Deficiência (PD) é usada pela Constituição, pelo IBGE e pela lei federal acima. Por isso adotei esse termo entre outros.

O último Censo Demográfico IBGE-2010 mostra que 47,6 milhões de brasileiros são portadores de pelo menos um tipo de deficiência, sendo 34 milhões na faixa etária de 15 a 64 anos, 6,7% com nível de instrução superior completo, com predominância da visual, motora e auditiva, respectivamente.

Os poucos artigos que falam sobre número de médicos e estudantes de medicina PD mostram 2,6%

e 0,25% respectivamente. Mantida essa proporção, teríamos hoje 10.400 médicos PD.

Não temos registro nos CRMs e no CFM do número de médicos portadores de deficiência. No banco de dados atualmente usado, não há espaço específico para essa informação.

Com relação à acessibilidade, a Resolução de Fiscalização não contempla a maioria dos itens fundamentais.

Baseado nesses achados, apresentei no mesmo ano ao CFM uma proposta de trabalho, logo aprovada. Ela se baseia nos itens a seguir:

- Cadastramento: local próprio no sistema de TI para que o próprio médico insira se é ou não PD, e se for, qual o tipo, a origem, se é adaptado, entre outras informações que se façam necessárias. Projeto finalizado, em fase de implantação no sistema de registro. Quando em funcionamento, o médico recém-formado, ao se registrar no CRM, poderá prestar essas informações. Os médicos já registrados serão convidados a atualizarem seus cadastros no site do CRM ou CFM com a mesma finalidade. Dessa maneira, teremos em pouco tempo o número aproximado de médicos e estudantes PD no país;
- Fiscalização: inserir na resolução dados como hospital com médico PD, adaptado ou não; e verificação de itens apropriados, com dimensões e componentes adequados, como por exemplo,

ponto de suspensão, rampa, porta para passagem da cadeira de rodas, elevador, escada, guias para portadores de deficiência visual. Com a participação da fiscalização do CREMERJ e alunos da Universidade Estácio de Sá (Unesa), visitamos e testamos o protocolo proposto em cerca de 30 unidades de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Visitamos e aplicamos protocolo específico em algumas escolas médicas do município. Os resultados estão sendo analisados;

- Código de Ética Médica (CEM): inserir o termo PD nos capítulos necessários. Começamos a revisão do CEM e já me manifestei na comissão nacional da qual faço parte;
- Criar nos CRMs e CFM Grupo de Trabalho ou Câmara Técnica de médicos PD. Realizar um Fórum Nacional sobre médicos e estudantes de medicina PD.

Precisamos conhecer esses colegas, pedir que nos ajudem nesse projeto, ouvir suas dificuldades e necessidades. Unidos, poderemos fazer com que se cumpra o que é lei maior no país há quase 30 anos, auxiliando os que precisam no exercício do seu ofício, integrando-os ao seu ambiente de trabalho, beneficiando a população que é atendida nas mesmas unidades de saúde e estudantes que frequentam escolas de outras áreas.

Assim, estaremos cumprindo nosso papel de médicos e cidadãos.

## COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Amererj se reúnem com residentes

## Piedade: faltam equipamentos na oftalmologia

O CREMERJ e a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) se reuniram, no dia 13 de maio, com residentes do Hospital Municipal da Piedade, com objetivo de apurar as denúncias de falta de equipamentos no serviço de oftalmologia.

A ausência de diálogo com a diretoria do hospital é outra reclamação.

– Queremos entender o que está acontecendo nessa unidade, que é referência nacional em oftalmologia. Sabemos que sem equipamentos não há condições de se fazer um atendimento de qualidade, o que desmotiva os profissionais – disse Gil Simões, diretor e coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ.

Segundo o chefe da oftalmologia da unidade, Raphael Schumann, o pedido de compra de um novo aparelho Faco – o principal utilizado em cirurgias de catarata – já foi feito várias vezes, mas sem retorno positivo.

– Como chefe de serviço, estou desestimulado diante da falta de condições de trabalho. Porém, considero que o CREMERJ tem uma grande força para nos ajudar a melhorar essa situação. Acredito que se houver boa vontade dentro da Secretaria de Saúde, como já aconteceu em outras ocasiões, nós vamos conseguir esse equipamento e, assim, dar um bom atendimento aos pacientes, além de contribuir ainda mais com a formação dos residentes – explicou ele, que se comprometeu a ajudar até que o problema seja resolvido.

Os residentes Ícaro Lopes e Luciana Telles afirmaram que a parte clínica funciona de forma estruturada e com excelentes profissionais, apenas a área cirúrgica vem enfrentando problemas.

– Nossa residência é em clínica e cirurgia e não



Conselheiros Sérgio Fernandes, Gilberto dos Passos e Gil Simões em reunião com os residentes

estamos aprendendo nada por falta de material – lamentou Luciana.

Presentes na reunião, os conselheiros do CRM e também oftalmologistas Gilberto dos Passos e Sérgio Fernandes reforçaram a importância do aparelho para o bom andamento do serviço.

– Pela minha experiência como chefe de serviço, sugiro que a direção da unidade adquira o equipamento o mais rápido possível. E, além disso, é necessário ter um profissional especializado em cirurgia para cada setor da oftalmologia – aconselhou Gilberto.

Sérgio Fernandes acrescentou que a cirurgia oftalmológica é uma área fundamental da especialidade e que ninguém deve se arriscar trabalhando com equipamentos sem condições ideais de funcionamento.

– Com o serviço mais bem estruturado, os profissionais terão melhores condições de trabalho e os pacientes serão mais bem atendidos – disse.

O diretor da unidade, Sérgio Adeodato, concordou com a necessidade do equipamento, já que a especialidade requer constante modernização.

– Atualmente não dispomos de verbas para compras, apenas para insumos e manutenção dos equipamentos. Estou à disposição para um possível encontro com o secretário de Saúde para tentarmos resolver definitivamente essa questão – disse ele, que dirige o hospital há quatro anos.

Gil Simões encerrou o encontro reforçando que o próximo passo será o agendamento de uma reunião entre a Secretaria, o CREMERJ e representantes do Hospital Municipal da Piedade.

– A função do Conselho é exatamente ajudar politicamente as unidades a progredir, proporcionando, dessa forma, um atendimento de qualidade e formação adequada aos residentes – concluiu.

Também participou da reunião a diretora da Amererj Layla Bezerra.

## Carlos Tortelly: salários normalizados em abril

Os médicos da enfermaria de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida) do Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT), em Niterói, ficaram quatro meses sem receber salário e só tiveram os pagamentos normalizados em abril.

O serviço era administrado pelo Grupo Pela Vida Niterói, que recebia da Fundação Municipal de Saúde. De acordo com Inácio Queiroz, representante da instituição, o grupo não recebia os repasses desde novembro de 2015. O entrave acontece porque o contrato entre as partes não foi renovado.

– Durante as negociações, a prefeitura sugeriu um corte no valor, mas recomendou que os serviços deveriam ser mantidos com a mesma qualidade e número de profissionais. Recusamos a proposta, pois, infelizmente, contamos apenas com o recurso estipulado no convênio para fazer a gestão. Se aceitássemos, não teríamos como manter o serviço com qualidade, prejudicando os pacientes e também a ONG – justificou.

Apesar do impasse, os 14 médicos infectologistas continuaram atuando no Carlos Tortelly, que possui um serviço de hospital-dia com cinco leitos, um Centro de Testagem Anônima (CTA) em HIV e Aids e um Serviço de Atenção



Especializada (SAE), com 12 leitos. Cerca de 2,4 mil pacientes são atendidos mensalmente na unidade. Além da assistência aos pacientes soropositivos, a enfermaria atende vítimas de acidentes com materiais biológicos.

Após as negociações, o contrato com a ONG não foi renovado e os médicos do setor foram contratados temporariamente, por três meses, pela Fundação Municipal de Saúde, para que o serviço não ficasse desassistido. Segundo informações dos médicos que trabalham no local, a Fundação disse

que será aberto um concurso público para fazer as contratações necessárias.

– O CREMERJ está acompanhando a situação dos médicos do HMCT e daremos suporte para que o impasse seja resolvido. Uma solução precisa ser tomada urgentemente, pois esse hospital é referência para os pacientes soropositivos e eles não podem ficar desassistidos. Como temos destacado, sabemos que existe uma crise econômica, mas a saúde deve ser tratada com prioridade – declarou o vice-presidente do CRM Nelson Nahon.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ recebe presidente da Comissão de Ética Médica do hospital

## Getúlio Vargas: médicos ameaçados de transferência

A polêmica remoção dos médicos estatutários do Hospital Estadual Getúlio Vargas, a obrigatoriedade de contratação de um cirurgião buco-maxilo-facial, a falta de estabilidade da Comissão de Ética Médica e a suspensão da gratificação dos médicos da Emergência foram os temas abordados pelo vice-presidente do CREMERJ e coordenador da Comissão de Saúde Pública, Nelson Nahon, pelos membros da Comissão Aloísio Tibiriçá e Gil Simões e pelo assessor jurídico do CRM Eurico Medeiros durante reunião ocorrida no dia 19 de maio. Eles cobraram respostas do representante do Getúlio Vargas, atual presidente da Comissão de Ética Médica da unidade, Sebastião Lima.

Nelson Nahon iniciou a conversa reforçando o posicionamento do Conselho quanto à possível transferência dos médicos para o Hospital Carlos Chagas.

– Na última discussão que tivemos sobre o tema, o CRM apoiou também a iniciativa do Sinmed-RJ de acionar judicialmente a Secretaria de Saúde para a anulação definitiva da remoção dos estatutários. Porém, chegou ao nosso conhecimento que a ação foi extinta, devido à falta de documentos probatórios – disse Nahon.

Segundo Sebastião Lima, até o momento nada foi modificado no Getúlio Vargas.

– Mas todos estão atentos e com receio de uma iminente transferência. Temos que aguardar mais informações – alegou o presidente da Comissão de Ética Médica.

Sobre a contratação de um médico especialista em cirurgia buco-maxilo-facial, Aloísio citou a obrigatoriedade da manutenção do profissional, levando em consideração o porte da unidade.

– Sugiro que se aponte ao diretor técnico do Getúlio Vargas a Resolução 100/96 do CREMERJ. Está nela a obrigatoriedade da presença do especialista. Então que se cumpra a norma – afirmou.

Aloísio também falou sobre a estabilidade da Comissão de Ética



Sebastião Lima, Gil Simões, Nelson Nahon, Aloísio Tibiriçá e Eurico Medeiros

### Lista de transferidos publicada no Diário Oficial

A transferência de cerca de 35 médicos do Hospital Estadual Getúlio Vargas para o Hospital Carlos Chagas foi discutida, anteriormente, em assembleia de médicos e funcionários no dia 13 de maio, que contou com a participação do vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon; do presidente e da advogada do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (sinmed-RJ), Jorge Darze e Renata Cardoso. Uma lista com os nomes dos médicos transferidos foi publicada no Diário Oficial, mas o Sindicato entrou na Justiça com um pedido de anulação dessa decisão.

O governo do Estado justifica a transferência dos médicos, especialmente clínicos gerais, pelo fato de o Hospital Getúlio Vargas ser administrado por uma Organização Social (OS), ao passo que o Carlos Chagas é administrado pelo Estado e, por isso, deveria ter médicos concursados.

Nelson Nahon frisou a posição do

Médica do hospital.

– As comissões de ética são representantes do CRM dentro das unidades, inclusive são eleitos pelo CREMERJ. Portanto, qualquer demissão, exoneração ou trans-



Nelson Nahon com médicos do hospital

CREMERJ contra as OSs, argumentando inclusive que o custo dos hospitais geridos por essas organizações é maior do que o dos geridos pelo Estado.

– Estamos tratando de uma questão delicada. A transferência de um servidor, que trabalha há 15 ou 20 anos no mesmo hospital é muito ruim porque, com o passar do tempo, ele cria vínculo com a

transferência deve ser discutida com o Conselho – salientou.

Quanto à questão da suspensão da gratificação dos médicos da Emergência, o assessor jurídico do CRM garantiu que a situação deve ser avaliada.

unidade e com a comunidade que a frequenta. Ele conhece os pacientes e suas famílias. E isso deve ser valorizado – explicou o conselheiro.

Jorge Darze argumentou que o Hospital Carlos Chagas não tem demanda de profissionais que justifique essa transferência e que ela comprometerá o atendimento no Getúlio Vargas.

– Existe legislação específica que trata da gratificação – frisou o advogado, reforçando que a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ se posiciona contra a suspensão dessa remuneração.

## Em nota pública, CREMERJ questiona resoluções do CFF

O CREMERJ vem a público manifestar sua indignação com as Resoluções 585 e 586/2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que autorizam os farmacêuticos a realizarem a prescrição de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica. As deliberações ultrapassam os limites legais do CFF e afrontam a Lei Federal 12.842/2013 (Lei da Profissão Médica), que determina como atribuição restrita dos médicos o diagnóstico de doenças e a prescrição de seus respectivos tratamentos.

Cabe destacar que os farmacêuticos não pos-

suem, em seu conteúdo curricular de graduação, elementos suficientes para a habilitação técnico-científica e legal para diagnosticar doenças e prescrever tratamentos. O uso incorreto de medicamentos pode acarretar o agravamento da doença, colocando em risco a vida do paciente.

O Conselho ressalta a importância do trabalho dos farmacêuticos e apoia o trabalho multiprofissional entre médicos e demais profissionais de saúde, com a finalidade de beneficiar os pacientes, mas respeitando as leis que determinam os limites

específicos de cada profissão.

O CREMERJ está de acordo com o posicionamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), que tem se manifestado contra as resoluções, com ações na Justiça contra as mesmas. O CREMERJ assegura que os Conselhos Regionais e o Conselho Federal estão unidos e organizados para garantir à população o atendimento adequado por profissionais devidamente capacitados e para processar judicialmente aqueles que praticarem o exercício ilegal da medicina.

**SAÚDE PÚBLICA** • Ação estipulava a transferência de 12% da receita arrecadada a partir de maio

# Tribunal de Justiça veta recursos para a Saúde

A 15ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro suspendeu a decisão, que inicialmente fora concedida pela 13ª Vara de Fazenda Pública por meio de ação civil movida pela 1ª Promotoria de Justiça de Saúde e Tutela Coletiva da Capital, que condenava o governo do Estado a repassar 12% da receita arrecadada para a criação de um Fundo Estadual de Saúde. Na decisão, ficava estipulado que a transferência deveria ser feita até o décimo dia corrido de cada mês a partir de maio. A medida tinha como objetivo garantir a normalização e manutenção dos serviços de saúde.

De acordo com a ação ajuizada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), apenas 6% do repasse para a saúde foi feito no primeiro trimestre deste ano, o que prejudica diretamente a assistência da população. O MPRJ enfatizou que os repasses insuficientes já evidenciavam problemas em unidades de saúde, como a suspensão parcial do atendimento no Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) e a possibilidade de fechamento do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe).

– Diante da situação caótica da saúde pública no Rio de Janeiro, conseguir os 12% da verba destinada para a saúde seria um importante passo para melhorias. O cenário é caótico, portanto governo do Estado não pode deixar de repassar esses recursos para as unidades. Sabemos que existe uma crise econômica, mas, como temos falado, a saúde deve ser tratada com prioridade – declarou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.



## CREMERJ se mobiliza para Estado garantir investimentos

O CREMERJ também vem atuando para garantir os investimentos do Estado no setor de saúde. Em fevereiro de 2015, o Conselho entrou com representação no Ministério Público pedindo a averiguação de possíveis irregularidades na gestão do governador Luiz Fernando Pezão, referentes à saúde pública. O texto solicita que seja aplicada pena cabível por improbidade administrativa devido à crise que tem atingido as unidades estaduais de saúde, que chegou ao ápice em dezembro do ano passado. Na época,

vários serviços foram total ou parcialmente paralisados, como a emergência do Hospital Getúlio Vargas, que não funcionou durante dias em razão do déficit de insumos e medicamentos. O pedido de investigação feito pelo CREMERJ havia sido arquivado pelo procurador-geral de Justiça, Marfan Vieira – que é o chefe do Ministério Público estadual. No entanto, após passar pelo Conselho Superior do Ministério Público, os procuradores decidiram de forma unânime, em fevereiro deste ano, dar continuidade à investigação.



## CORREÇÃO

Na edição de dezembro de 2015 do Jornal do CREMERJ, na matéria sobre o serviço de genética médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (página 19), a legenda da foto foi publicada equivocadamente.

Legenda da foto: Renata Zlot, Raquel Boy e Gustavo Guida

**Seguro de Automóvel**

(21) 2263-7478  
(21) 99987-0077

\*Você não perde o bônus na troca de seguradora.

Ligue e consulte  
nosso custo.  
Nossas propostas  
são atraentes!

**CONFIRA!**

**LF** CORRETORA DE SEGUROS LTDA

Corretor Luis Fernando • desde 1980

telefones  
21 2263-7478  
21 99987-0077

skype  
LINHA.DIRETA.SEGURO

e-mail  
seguroLF@gmail.com

Rua do Acre, 77 sala 401  
Centro • Rio de Janeiro

SAÚDE PÚBLICA • Problemas impactam o atendimento de pacientes e o trabalho dos médicos

# Iecac: cirurgias e exames foram prejudicados

O CREMERJ convocou para uma reunião o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior, para discutir a crise no atendimento do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac). Em fiscalização realizada pelo Conselho, no dia 6 de maio, foram constatados problemas graves, que têm impactado diretamente o atendimento dos pacientes e o trabalho dos profissionais da unidade, que é referência no tratamento de patologias cardíacas de alta complexidade em adultos e crianças.

Na vistoria, a Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ verificou que o instituto sofre com o déficit de recursos humanos e de materiais essenciais para a realização de cirurgias e exames. Por

conta disso, atendimentos e cirurgias importantes têm sido suspensas, colocando em risco a vida dos pacientes. O CTI pós-operatório e as demais Unidades Intensivas (UIs) também não possuem equipe suficiente. O problema foi agravado com a paralisação dos terceirizados, que atuam nas áreas administrativa, de segurança, de limpeza e da cozinha, após ficarem três meses sem receber salários. Em razão disso, atividades administrativas estão sendo executadas por profissionais que trabalham no ambulatório.

A fiscalização mostrou ainda problemas na manutenção de equipamentos de exames e elevadores. Já no setor de ergometria, a sala de exames está fechada por falta de aquisição de esteiras e outros materiais.

– Esperamos que as autoridades competentes se sensibilizem e, com isso, passem a prover o Iecac com o que lhe é devido. Queremos e devemos prestar a devida atenção aos nossos pacientes – disse a presidente do corpo clínico do instituto, Francisca Bottino.

De acordo com o coordenador da Cofis, o diretor Gil Simões, a vistoria foi feita após uma denúncia do corpo clínico e em parceria com a Coordenadoria de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) e faz parte do Programa de Monitoramento Hospitalar da Defensoria.

Ele explicou que o objetivo do projeto é percorrer hospitais mu-

nicipais e estaduais nos próximos meses para averiguar a situação de cada unidade. A primeira fiscalização aconteceu no Hospital Estadual Carlos Chagas (HECC), onde também foram encontradas muitas deficiências e superlotação.

– O Iecac é de extrema importância para o atendimento médico do Rio de Janeiro e é inaceitável que ele opere tão abaixo da sua capacidade. Vamos agendar uma reunião com o secretário estadual de Saúde para apresentar o relatório da fiscalização, expor todos os problemas e cobrar uma solução o mais rápido possível. Sabemos que o Estado está em crise, mas os investimentos na Saúde são obrigatórios – observou Gil Simões.

## CREMERJ questiona SES sobre situação das unidades

A crise enfrentada pelo Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) e pelo Hemorio foi tema de reunião, no dia 18 de maio, entre a diretoria do CREMERJ, o subsecretário de Unidades Próprias da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), Sergio Gama, e o diretor da Fundação Saúde, João Paulo Velloso Filho. O presidente do Conselho, Pablo Vazquez, abriu o encontro falando sobre a recente fiscalização realizada no Iecac, onde diversos problemas graves foram encontrados. Vazquez também abordou a preocupação com o Hemorio e a preparação da unidade para os Jogos Olímpicos, que acontecerão em agosto.

– Vemos com apreensão a situação dessas duas unidades tão importantes para o nosso Estado. Gostaríamos de saber quais medidas a SES e a Fundação estão realizando para resolver as questões, a curto e médio prazo, visto que estamos perto de um grande evento e a cidade terá uma enorme concentração de pessoas – disse Vazquez.

Sobre o Iecac, o subsecretário explicou que a unidade passará por uma reformulação para que possa voltar a funcionar de forma plena. O objetivo é tornar o Iecac um centro de referência para infarto. De acordo com os gestores, a falta de recursos humanos é o problema que precisa ser resolvido com mais urgência.

– Hoje, nossa prioridade é reabrir os leitos, mas precisamos adequar o quantitativo de funcionários, que inclui médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Estamos estudando a melhor forma de resolver esse déficit – explicou ele, acrescentando que novas licitações para manutenção de equipamentos já estão em andamento.

Em seguida, os diretores do CREMERJ questionaram as ações que estão sendo realizadas no Hemorio para a normalização do atendimento e para a regularização do estoque de sangue, que, segundo informações, estariam muito abaixo do



Gil Simões, Marília de Abreu, Serafim Borges, Renato Graça, Carlos Enaldo de Araújo, João Paulo Velloso, Sergio Gama, Nelson Nahon e Pablo Vazquez

estabelecido pelo Comitê Olímpico. Pablo Vazquez indagou sobre a existência de um plano emergencial, em parceria com o governo federal e outros Estados, caso as reservas de sangue não sejam atingidas. Já o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon ressaltou o baixo número de campanhas de doação ao longo do ano.

De acordo com Sergio Gama, a Secretaria faria uma vistoria no Hemorio com o objetivo de verificar os principais problemas da unidade. Sobre a realização de campanhas, Gama explicou que a ideia é investir em polos de coleta fixos e itinerantes. Para possibilitar essa ação, três ônibus estão passando por reforma e devem entrar em funcionamento em breve.

O diretor da Fundação Saúde, que administra o Hemorio, falou sobre o planejamento para a Olimpíada. Ele explicou que o projeto previa a construção de quatro unidades especiais de coleta – duas no município do Rio, uma em Duque de Caxias e uma em Barra Mansa –, mas isso ainda não foi feito. Para solucionar a questão, o instituto está ten-

tando aumentar a coleta externa, porém depende de equipamentos e recursos humanos. João Paulo Velloso também informou que as ações serão intensificadas próximo aos jogos, por conta da durabilidade do sangue.

– O foco da nossa reunião foi o Iecac e o Hemorio, mas é preciso ressaltar a crise financeira que o Estado do Rio está passando. Dos 12% do orçamento que devem ser direcionados para a Saúde, apenas 3,5% foram repassados. O governo não pode deixar de destinar esses recursos, pois a Saúde deve ser prioridade – acrescentou o vice-presidente do CRM.

Durante o encontro, Nahon também falou sobre a transferência dos médicos estatutários do Hospital Estadual Getúlio Vargas para o Hospital Estadual Carlos Chagas. Ele sugeriu que a mudança seja suspensa, visto que a maioria dos médicos possui mais de 20 anos de atuação na unidade e com trabalhos em andamento.

Os diretores Gil Simões, Marília de Abreu, Carlos Enaldo de Araújo, Serafim Borges e Renato Graça também participaram da reunião.

SAÚDE PÚBLICA • Instituto tem enfrentado dificuldades para adquirir medicamentos importantes, como antibióticos

# Hemorio: suspensão parte do atendimento

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, reuniu-se no dia 5 de abril com a direção e a Comissão Ética Médica do Hemorio para discutir a suspensão de parte do atendimento da unidade, ocasionado pela greve dos funcionários terceirizados, da empresa Angel's, que tem contrato com a Fundação Saúde. Com salários atrasados, eles paralisaram atividades, já que nem os benefícios como vale-transporte haviam sido creditados. A interrupção afetou diretamente vários setores da unidade, como o atendimento laboratorial, administrativo, a coleta móvel de sangue, o serviço de segurança e a hotelaria. Devido a isso, o Conselho solicitará o envolvimento do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) para analisar o problema.

“O Hemorio, com mais de 70 anos, é uma unidade de saúde extremamente importante para o Rio de Janeiro. É referência nacional no atendimento de doenças hematológicas e coordenador da hemorrede pública estadual, forne-



Pablo Vazquez se reúne com Comissão de Ética Médica do Hemorio

cendo sangue e hemoderivados para cerca de 180 unidades de saúde. Com a descontinuidade de seus serviços, o abastecimento de sangue no Estado poderá ser atingido, prejudicando centenas de pacientes”, declarou Vazquez.

De acordo com a direção técnica da unidade, os atendimentos de quimioterapia e transfusões não foram afetados. Entretanto, com a paralisação de aproximadamente 150 funcionários terceirizados, algumas

áreas foram comprometidas como o atendimento ambulatorial e a coleta de sangue, além dos serviços realizados pelos maqueiros, camareiras, recepcionistas e vigilantes. O horário de atendimento no salão de doadores havia sido suspenso antes do horário previsto por duas vezes e chegou a ser interrompido durante todo o dia em um fim de semana.

Segundo a direção técnica, as consultas ambulatoriais haviam sido

remarcadas para evitar a criação de filas e havia um esforço conjunto para que o serviço não fosse paralisado, com a realocação de funcionários de outros setores para a manutenção de alguns serviços.

Além do atraso contínuo no pagamento dos terceirizados, o Hemorio tem enfrentado dificuldade para adquirir medicamentos importantes, como alguns antibióticos. Na ocasião em que houve a reunião, o caixa de emergência estava sendo utilizado para custear gastos rotineiros, deixando o hospital sem um suporte para casos de urgência. A falta de aporte financeiro também havia atingido a área estrutural, devido à falta de contratos com empresas de refrigeração e manutenção dos elevadores, que vinham apresentando problemas constantes. Crianças em tratamento estavam internadas em enfermarias destinada aos adultos devido à interdição da pediatria por conta de infiltrações, sem previsão para obras ou reparos no local.



**J.E. CONTABILIDADE**  
Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8  
Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

**Desde 1995**  
**Assessorando você**

## ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Legalização de PF e PJ
- Consultoria
- Atendimento a Fiscalização

**Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do Rio de Janeiro**

**J.E. Assessoria e Serviços de Contabilidade**  
 **3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076**  
 **je.contabil@terra.com.br**  
 ACESSE O NOSSO SITE:  
**www.jecontabilidade.com.br**



Sublocação de horários em consultório médico em Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 351 - Ed. Fórum Ipanema). Equipado com sala de consulta e sala de procedimentos, ar condicionado, recepção com TV LCD, secretária e telefone. Andar alto e vista privilegiada. Estacionamento rotativo no local. Valor a combinar. Contato: (21) 2247-8420/2247-8419 (Sandra)

Sublocação de horário em consultório no Méier (Rua Silva Rabelo - Master Business Center), atendendo a várias especialidades, sala de atendimento, sala de procedimentos, recepção, agendamento, TV, ar condicionado, dois banheiros, uma vaga na garagem para o médico. R\$ 500 período de 4h. Contato: (21) 99248-1331 (Dra. Luciana). E-mail: lucianacoutinho@live.com

Sublocação de horário em consultório em Botafogo (Medical Center). Equipado com ar central, TV, Wi-Fi, com secretária e estacionamento rotativo. R\$ 650 período de 4h. Contato: (21) 98694-5544 (Julianna). E-mail: juhanszmannn@yahoo.com.br

Sublocação de horário em consultório em Icarai (Rua Mem de Sá, 19, sala 811), com secretária, Wi-Fi, climatizado. R\$ 450 período de 4h (manhã ou tarde). Contato: (21) 99975-0380/2618-3472 (Elisabeth). E-mail: bethblasquez@gmail.com

Sublocação de horário em consultório no Centro (Rua Sete de Setembro, 55, salas 805 e 806). Consultório multidisciplinar para diversas especialidades, próximo ao Metrô Carioca. R\$ 480 período das 4h às 5h. Con-

tato: (21) 99831-4297 (Dr. Eliomar). E-mail: drejayme@hotmail.com

Sublocação de horário em consultório na Tijuca (Rua Engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, 105 - Corporate Tijuca), mobiliado e próximo ao Metrô Saens Pena. R\$ 800 bloco de 8h e R\$ 450 bloco de 4h. Contato: (21) 98181-0030 (Carlos Martins). Email: carlos\_martyns@yahoo.com.br

Sublocação de horários em consultório no Barra Prime (Avenida Afonso Arinos de Melo Franco, 222, Bloco 2B, Sala 332), com Wi-Fi, TV, ar condicionado, dois telefones e secretária. R\$ 600,00 o bloco de 4h. Contatos: (21) 99951-1312/99919-7332/2434-1262. Email: claudiopessoa77@gmail.com

Sublocação de horário em consultório no Centro Empresarial do Shopping Tijuca (Av. Maracanã, 987) acomoda as especialidades de fisioterapeutas e fonoaudiólogos, com recepcionista. Valor a combinar. Contato: (21) 9437-7005/2569-9010 (Valdineide)

Sublocação de horário em consultório em Copacabana, Posto 6, com 45m<sup>2</sup>, ponto para uso, com recepção, duas salas e dois banheiros. Pode ser utilizadas para diversas atividades profissionais. R\$ 2.000 e taxas. Contato: (21) 98286-3031 (Dra. Thelma)

Sublocação de horário em consultório no Edifício Leblon Empresarial, com secretária, ar-condicionado, fax, Wi-Fi, bem localizada. Valor a combinar. Contato: (21) 99494-4442 (Luis Filipe). E-mail: lfsenna@yahoo.com.br

Sublocação de horário em consultório em Niterói (Rua Miguel de Frias), com duas salas de atendimento, uma sala de procedimento dermatológico, uma sala de exame físico, recepção e banheiros. Valor a combinar.

SAÚDE PÚBLICA • Fiscalização do CREMERJ constata situação crítica na unidade

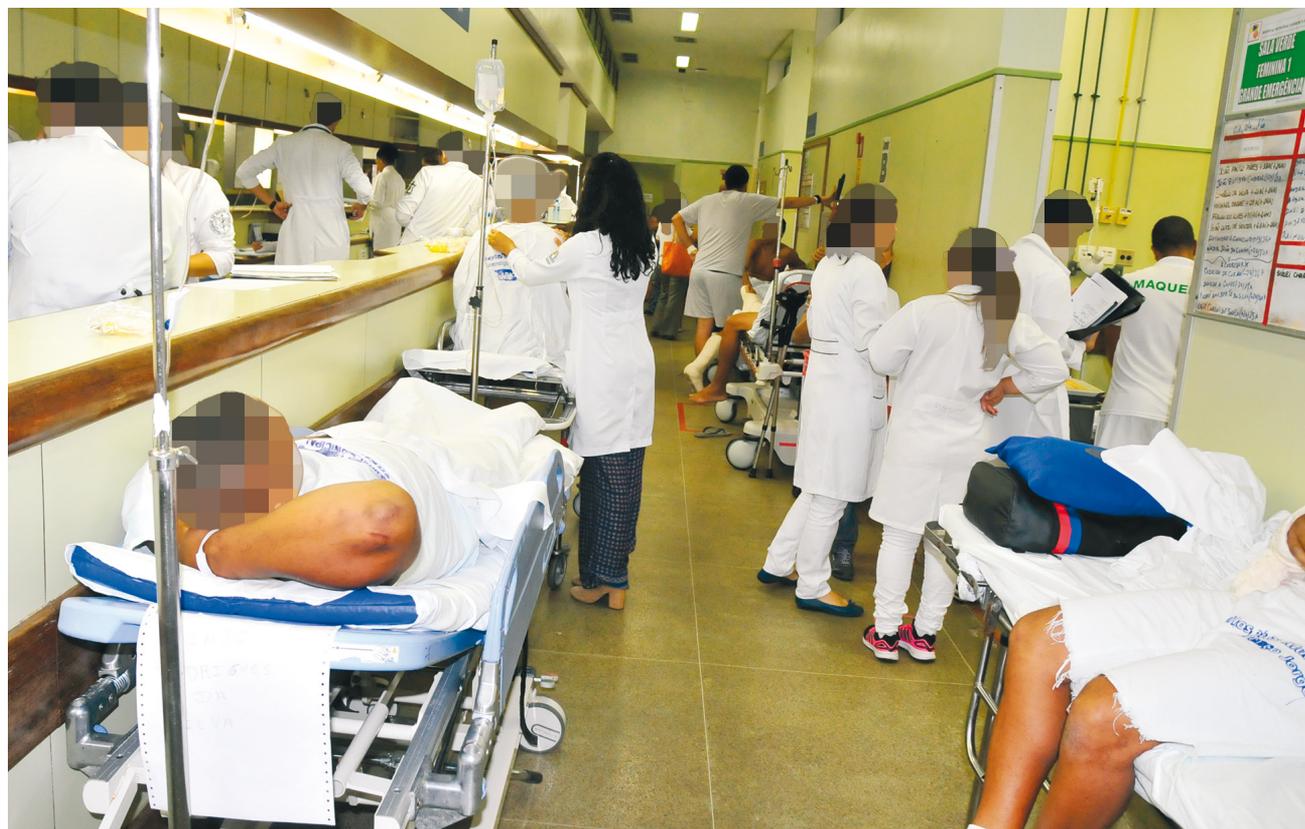
## Lourenço Jorge: superlotação e déficit de médicos

Em fiscalização no Hospital Municipal Lourenço Jorge (HMLJ), no dia 7 de abril, o CREMERJ constatou que é crítica a situação da unidade. Havia pacientes internados no corredor, ausência de leitos e de bolsas de sangue, déficit de profissionais e baixos estoques de medicamentos e insumos.

A vistoria, realizada a pedido da Coordenadoria de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), faz parte do Programa de Monitoramento Hospitalar da Defensoria, que tem o objetivo de percorrer diversos hospitais municipais e estaduais nos próximos meses para averiguar a situação de cada unidade.

Durante a visita, a Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ constatou superlotação na emergência. Com capacidade para 46 leitos, o espaço estava com 70 pacientes internados, muitos deles em macas no corredor. Também foi verificada que a Unidade Intermediária, com oito leitos, está fechada por falta de pessoal. Ficou patente ainda a necessidade de ampliação no número de leitos do Centro de Tratamento Intensivo (CTI). A Unidade, que é referência para urgências/emergências para a Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá, continua sem serviço de neurocirurgia.

A deficiência do número de leitos psiquiátricos foi outro ponto de avaliação. De acordo com a direção do Lourenço Jorge, a unidade tem recebido muitos pacientes com esse perfil. Com dificuldade para transferi-los



para outros hospitais, os pacientes ocupam a enfermaria por mais tempo, dificultando novas internações.

Em relação ao corpo clínico, foi constatada a presença de pós-graduandos trabalhando como profissionais do quadro. Segundo relatos de colegas, a atuação deles não é supervisionada além de existirem médicos estatutários da rede municipal com uma segunda jornada atuando como pós graduandos.

– Quando se coloca profissionais para trabalhar na unidade de forma provisória e sem uma supervisão há prejuízo de toda a estruturação das equipes. Defendemos a realização de concursos públicos, o que promove o

comprometimento do profissional e a fortalecimento dos projetos e fluxos de trabalho – observou o coordenador da Cofis, o diretor Gil Simões.

Ele também mostrou preocupação com o fato de que, mesmo com essa realidade, o Lourenço Jorge é um dos hospitais referenciados para o atendimento de urgência e emergência dos Jogos Olímpicos, que acontecem em agosto. Além disso, Gil Simões chamou a atenção para o possível agravamento da superlotação da unidade com a reestruturação do modelo de atendimento das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

– Com certeza, o fechamento das

UPAs vai aumentar a demanda e impactar o Lourenço Jorge e toda a rede municipal. Se hoje esses hospitais não conseguem atender toda a demanda, imagina quando as pessoas não tiverem outras opções – explicou.

Durante a fiscalização, a defensora pública Thaíssa Guerreiro e a promotora Madalena Aires também questionaram o funcionamento da regulação, o pagamento de fornecedores, a falta de medicamentos e insumos, a fila de cirurgias e a contratação de recursos humanos. As próximas fiscalizações seguirão um cronograma pré-definido e acontecerão ao longo de abril e maio.

## CREMERJ e Coren-RJ discutem classificação de risco

Em reunião no dia 8 de abril, o CREMERJ e o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) mantiveram entendimento de que todos os pacientes devem receber atendimento médico antes de serem dispensados ou encaminhados para outra unidade. O consenso das entidades está baseado em resoluções dos respectivos conselhos e tem o objetivo de garantir a assistência de pacientes que busquem auxílio nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e nas emergências dos hospitais.

A decisão foi motivada após o Coren-RJ receber inúmeras denúncias de que as equipes de enfermagem têm sido responsáveis por avaliar e dispensar pacientes classificados como azul e verde antes de serem atendidos por um médico nas UPAs e nas emergências. Também foram feitas queixas de que enfermeiros vêm sendo encarregados de encaminhar pacientes para outras unidades sem que os mesmos sejam avaliados ou recebam atendimento médico, seguindo o protocolo de classificação de risco.

A resolução do Conselho Federal de Medicina 2.077/14 afirma que “todo paciente que tiver acesso ao serviço hospitalar de urgência e emergência deverá, obrigatoriamente, ser atendido por um médico, não podendo, sob nenhuma justificativa, ser dispensado ou encaminhado a outra unidade de saúde por outro profissional que não o médico”. Já a resolução 2.079/14 define que “todo paciente com agravo à saúde que tiver acesso a UPA saúde deverá, obrigatoriamente, ser atendido

por um médico, não podendo ser dispensado ou encaminhado a outra unidade de saúde por outro profissional que não o médico”.

– A presença de médicos e enfermeiros nas equipes de classificação de risco é de suma importância para garantir que o paciente tenha a assistência adequada e seja encaminhado para outra unidade, se necessário, com segurança. Vamos acompanhar o andamento dessa decisão nas unidades durante as fiscalizações – declarou Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Sobrecarga de atendimentos, carência de recursos humanos e falta de insumos nas unidades ref

# Jogos Olímpicos: CREMERJ

O Brasil sediará, mais uma vez, um grande evento mundial. Contudo, o palco agora será exclusivamente o Rio de Janeiro. Preparando-se há anos para receber cerca de 2 milhões de visitantes, a cidade está a poucos dias da primeira Olimpíada realizada na América do Sul, quando atletas e turistas chegarão para participar e assistir a 42 modalidades desportivas.

A estrutura para receber não somente os Jogos Olímpicos, em agosto, mas os Paralímpicos, em setembro, vem sendo pensada e montada desde 2008, quando o Rio foi sorteado. Entretanto, pouco se falou sobre o atendimento médico durante a realização das competições.

Fiscalizações do CREMERJ em diversas unidades de saúde do Rio de Janeiro ao longo dos últimos meses confirmam problemas como carência de recursos humanos, falta de leitos, fechamento de serviços e superlotação.

Com esse cenário, que se repete em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e hospitais, o Conselho promoveu, no dia 19 de maio, a plenária temática “Jogos Olímpicos Rio 2016: Assistência Médica”, para debater os preparativos do evento na área da Saúde. O encontro reuniu representantes de câmaras técnicas do Conselho, gestores do Estado e do Município, representantes do Comitê Olímpico e especialistas envolvidos direta ou indiretamente no megaevento.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, pelos diretores Renato Graça e Serafim Borges; e pelo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) Emmanuel Fortes, também coordenador da Câmara Técnica de Medicina do Esporte do CFM.

– O setor da Saúde atravessa uma grave crise. Esse encontro foi elaborado para que todos estejam preparados para garantir uma assistência de qualidade aos visitantes e à população do Rio de Janeiro – frisou Pablo Vazquez.

Já o conselheiro federal destacou que a elaboração da resolução CFM 2.012/2013 – que dispõe sobre a organização médica, a infraestrutura física e material para assistência ao público, bem como a atuação de médico estrangeiro em eventos – foi baseada na resolução do CREMERJ 187/2003 e nas discussões



Renato Graça, Pablo Vazquez, Emmanuel Fortes e Serafim Borges

**“Esse encontro foi elaborado para que todos estejam preparados para garantir uma assistência de qualidade aos visitantes e à população do Rio de Janeiro.”**

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

do Conselho sobre o assunto.

– Realizamos fiscalizações nos estádios que receberam jogos da Copa do Mundo e toda a estratégia para acolher os atletas, o público e a população foi feita a partir dessa resolução. O nível de excelência que encontramos se deu graças à colaboração do CREMERJ, que nos permitiu construir esse instrumento – ressaltou.

O gerente geral de Serviços Médicos do Comitê Rio 2016, Marcelo Patrício; a responsável técnica pela Comissão Rio 2016 Off Hours, Thaís Reif; a subcomandante operacional do 1º Grupamento de Socorro de Emergência/CBMERJ, coronel Rosemary Provenzano; a subsecretária de Unidades de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde

do Rio de Janeiro, Hellen Miyamoto; e o subsecretário de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), Mário Celso da Gama Jr., apresentaram um panorama das ações e responsabilidades de cada órgão.

De acordo com Marcelo Patrício e Thaís Reif, o planejamento do Comitê Olímpico possui uma ampla estrutura para atender os mais de 10 mil atletas que participarão das competições, as delegações, os técnicos, as equipes de apoio e os espectadores. A assistência médica funcionará com um grupo voluntário de mais de 3.000 especialistas, entre médicos e outros profissionais de saúde, supervisionado pelo staff médico do próprio Comitê.

Haverá também postos médicos para primeiros socorros nas quatro áreas concentradas de competições, chamadas de cluster, localizadas em Copacabana, Deodoro, Maracanã e Barra da Tijuca. Atletas e delegações serão atendidos pela rede privada na Policlínica da Vila Olímpica, na Barra, com referência para os hospitais da Unimed e das Américas, localizados no mesmo bairro.

Contudo, não foi identificado um responsável técnico pela Saúde, o que gerou apreensão entre os participantes da plenária. O membro da Câmara Técnica de Segurança do Paciente do CREMERJ Alfredo Guarischi alertou que resoluções do CREMERJ e do CFM exigem a nomeação de um diretor técnico para qualquer instituição ou evento. Os gestores apenas informaram que um colegiado responderá pelos questionamentos, sem apresentar nomes, o que deverá ser providenciado pelas entidades.

referenciadas e na retaguarda podem prejudicar assistência médica durante evento

# debate assistência médica

## Hospitais de referência enfrentam graves problemas

Entre as preocupações do Conselho estão os hospitais públicos referenciados para a população, que enfrentam problemas graves, além da capacitação dos profissionais que prestarão assistência nas ambulâncias.

As unidades de referência foram definidas pelas áreas de atuação das competições: no cluster Deodoro estarão os hospitais Ronaldo Gazolla e Albert Schweitzer; na Barra serão o Lourenço Jorge e a Coordenação de Emergência Regional (CER) Barra; em Copacabana (que também abrange Lagoa e Marina da Glória), estão referenciados o Miguel Couto e a CER Leblon.

Já para as competições do entorno do Maracanã, no qual será utilizado o Estádio Nilton Santos, também conhecido como Engenhão, as referências serão o Hospital Municipal Salgado Filho e a UPA Engenho de Dentro; e as que acontecerão no Sambódromo e na Cidade do Samba, o Souza Aguiar e a CER Centro.

– As unidades referenciadas enfrentam muitas dificuldades e queremos entender como elas estarão preparadas até o dia dos Jogos – pontuou o presidente do Conselho, Pablo Vazquez.

O diretor do CREMERJ Renato Graça questionou a preparação do Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra, principal local de competições, para ser uma unidade de referência. Ele lembrou que em uma fiscalização do CRM em abril, havia sobrecarga de atendimento, com pacientes “internados” no corredor, falta de leitos e de bolsas de sangue, déficit de profissionais e baixos estoques de medicamentos e insumos. Foi constatado também que o hospital não possuía serviço de neurocirurgia. A importância e a necessidade da especialidade no Lourenço Jorge é uma proposta de longo tempo pelo CREMERJ.

– Durante a vistoria, foi verificado que a emergência, com capacidade para 46 leitos, estava com 70 pacientes internados. Também foi verificada que a Unidade Intermediária, com oito leitos, estava fechada por falta de pessoal – apontou.

O mesmo receio foi levantado sobre o Centro de Tratamento de Queimados, no Hospital do Andaraí, que será um dos responsáveis por receber demandas desse tipo de acidente. Como ele fica distante dos quatro centros de atividade, a preo-

cupação é que o tempo de transferência prejudique o atendimento.

– É preciso que tudo seja planejado com muita seriedade. Nossos hospitais têm problemas sérios. Se você for hoje ao Souza Aguiar ou ao Salgado Filho, vai encontrá-los lotados. Temos certeza que os atletas serão muito bem atendidos, pois também trazem as suas equipes médicas e contarão com uma excelente estrutura na Policlínica. Entretanto, a população pode passar por dificuldades, que já são bem antigas e conhecidas – declarou o diretor do CRM Serafim Borges.

O subsecretário de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), Mário Celso da Gama Jr., admitiu os problemas e disse que foram liberadas verbas para que a unidade reforce o estoque de insumos no período da Olimpíada. Além disso, ele informou que estariam disponíveis para o evento 231 leitos e que a Secretaria realizou um processo seletivo para a contratação de recursos humanos para atuar durante 51 dias e suspendeu as férias das equipes durante os eventos.

## Leitos hospitalares e ambulâncias

Segundo o representante da SMS, no período de 2008 a 2016 o número de leitos de internação subiu de 3.263 para 4.609 leitos. No entanto, a rede municipal passou a gerir dois hospitais estaduais. Já o CREMERJ tem informações de que há um déficit diário de 150 a 200 leitos de CTI no Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o Estado, reconhecido pelo próprio secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Junior, em reunião com o Conselho.

Segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina, no Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, mais de 7.000 leitos do SUS foram desativados de 2010 a 2015. Somente na capital, cerca de 2.500 leitos foram fechados.

Outro ponto levantado pelo diretor Renato Graça foi a distribuição das ambulâncias para o evento. Ele destacou que em Londres, quando foi realizada a última Olimpíada, em 2012, estavam previstas 400 viaturas para prestar atendimento. Inicialmente, o Comitê Olímpico Internacional (COI) tinha previsto a necessidade de 200 ambulâncias.

A subsecretária de Unidades de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Hellen Miyamoto, afirmou que todo o transporte será realizado por 146 veículos através de uma rota pré-determinada e que esse número está dentro do planejamento. A empresa licitada para esse trabalho foi o Grupo Vida, o mesmo que realizou o serviço na Copa do Mundo.

A não utilização de aeronaves, anunciada pela representante da SES-RJ, causou preocupação entre os participantes da plenária temática. A distância entre as unidades de saúde, em caso de uma transferência emergencial, não pode deixar de ser analisada. Mas, de acordo com Hellen, o transporte de pacientes por helicópteros somente será realizado em casos de contingência.

## Hemorio

Para atender a Olimpíada Rio 2016, havia sido estipulada a necessidade de 2.000 bolsas de sangue. A quantidade disponível, incluída em um estoque estratégico de segurança, seria suficiente para atender às possíveis demandas. Entretanto, desde 2015, o Hemorio vem sofrendo com a queda no volume de doações de sangue.

Em abril, o CREMERJ fiscalizou a unidade e verificou que o atraso nos pagamentos de funcionários terceirizados tem prejudicado o serviço. Com salários atrasados, as equipes estavam trabalhando em esquema de rodízio. Essa situação afetou diversos setores envolvidos na coleta de sangue na unidade e nas externas. Desde dezembro, o instituto não faz coleta de plaquetas, pois a Fundação Saúde, responsável pelo Hemorio, não comprou os kits necessários para a realização do procedimento.

Segundo Hellen Miyamoto, está sendo negociado o retorno de dois ônibus que estavam alocados em Nova Friburgo e Barra Mansa para ampliar as coletas externas.

## Entrada de novos agentes infecciosos

Outra grande preocupação com a chegada da Olimpíada é em relação ao controle de entrada de agentes infecciosos nos portos e aeroportos, que fica a cargo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, através das regulações internas com a vigilância municipal.

Pesquisadores como o virologista Pedro Vasconcelos, diretor do Instituto Evandro Chagas, já afirmaram que há a chance real de mais de 20 novos vírus entrarem no Brasil durante os Jogos Olímpicos, principalmente os transmitidos pelo *Aedes aegypti*, um dos maiores problemas enfrentados no país

## Legado da Olimpíada

O legado dos equipamentos médicos, a contratação de profissionais e o financiamento da Policlínica da Vila Olímpica foram questionados pela coordenadora da Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, Thaís Guerreiro. Ela lembrou que toda a rede

nos últimos anos. Segundo pesquisas, já existem novas variações circulantes na África, Ásia e Oceania e provavelmente as novas formas de contágio observadas atualmente no Brasil chegaram em 2013, durante a Copa das Confederações, visto que havia um grande surto de zika na Polinésia Francesa no mesmo período.

De acordo com Hellen Miyamoto, não existe um protocolo específico de bloqueio e quarentena, mas há uma cautela, seguida de instruções focadas na maior vigilância na cidade para a entrada de possíveis novos agentes.

sofre com a carência de aparelhos importantes e que o ideal é que eles sejam doados para as unidades mais necessitadas. Segundo os gestores municipais e estaduais, ao final dos jogos, medicamentos não utilizados e equipamentos serão repassados para a rede hospitalar pública.



No dia 20 de maio, o CREMERJ realizou em sua sede uma coletiva de imprensa para alertar à população sobre os possíveis problemas na assistência médica dos visitantes e da população do Rio de Janeiro.

O Conselho atuou proativamente e teve papel fundamental na difusão das informações à sociedade, com a ajuda da imprensa. Dezenas de matérias foram amplamente divulgadas nos principais veículos impressos, televisivos e radiofônicos. Também houve repercussão nas redes sociais online.

## Reunião antecipou as pautas sobre atendimento na Olimpíada

Anteriormente, no dia 19 de abril, na sede do Conselho, o CREMERJ debateu a assistência médica durante a Olimpíada Rio 2016, em reunião com representantes do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e da instituição encarregada pelos eventos-teste dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Participaram do encontro o presidente do CRM, Pablo Vazquez, os diretores Serafim Borges, Carlos Enaldo de Araújo e Renato Graça; a comandante do 1º GSE do Corpo de Bombeiros, Ana Queiroz; a representante da empresa responsável pelo licenciamento dos eventos-teste dos Jogos Olímpicos, Luz Marina; e o membro da Câmara Técnica de Urgência e Emergência coronel médico Fernando Suarez.

Durante o encontro, os diretores demonstraram preocupação com a capacitação dos profissionais que trabalharão durante o evento. Houve a informação de que o governo federal destinou uma verba de 30 milhões e cerca de 150 ambulâncias para dar suporte no atendimento a quatro bairros que terão competições: Barra da Tijuca, Copacabana, Deodoro e Maracanã. O Comitê Rio 2016 ficaria responsável pela contratação do pessoal que irá prestar a assistência no serviço de atendimento móvel.

Outro questionamento discutido durante a reunião foi quanto à denúncia de que postos de saúde seriam criados sem a presença de médicos e de que apartamentos em condomínios serviriam de postos de atendimentos.

Os diretores do CREMERJ também abordaram a estrutura dos hospitais que servirão como referência para os atendimentos. O presidente do Conselho, Pablo Vazquez, recordou a apresentação da subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde da Secretaria Mu-



nicipal de Saúde, Betina Durovni. Na ocasião, ela falou sobre o esquema de urgência e emergência montado pela Secretaria Municipal de Saúde, mostrando que as unidades estão preparadas para receber os pacientes; cenário que difere dos problemas encontrados nas fiscalizações do CRM, entre eles a superlotação.

Para Pablo Vazquez, a população não pode ficar desassistida.

– O Conselho tem o compromisso de contribuir para o atendimento de qualidade durante os Jogos Olímpicos. Estamos perto da realização do evento

e o que observamos é que a Saúde se encontra em uma situação caótica. A cada dia ocorrem mais fechamentos de UPAs e serviços, o que sobrecarrega as emergências dos hospitais – ressaltou.

A regularização de médicos voluntários brasileiros de outros Estados e dos estrangeiros que atuarão no período dos Jogos foi outro assunto tratado no encontro. Segundo os conselheiros, os médicos das delegações, do Comitê Olímpico Internacional (COI) e das federações esportivas internacionais necessitarão de registro provisório no CREMERJ para prestar o atendimento durante o evento.

**SAÚDE PÚBLICA** • OncoBarra pretende realizar até 2 mil consultas por mês e 15 cirurgias por dia

# Santa Casa de Barra Mansa inaugura moderno centro de oncologia

Inaugurado oficialmente em junho, o novo centro de oncologia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa, o OncoBarra, está em funcionamento desde janeiro deste ano. A área tem 2.125 m<sup>2</sup>, distribuídos em quatro andares, sendo três de uso assistencial e um pavimento técnico.

O projeto, com apoio do Instituto Nacional de Câncer (Inca), foi financiado por meio do Projeto Expande, do Ministério da Saúde, e pela própria Santa Casa. O centro atende a pacientes com diversos tipos de câncer, sendo os mais comuns os de mama, próstata e intestino, oferecendo, além de tratamento ambulatorial de radioterapia e quimioterapia, as especialidades cirúrgicas de braquiterapia, teleterapia, mastologia, uro-oncologia, ginecologia e cancerologia e os



Teresa Cristina Bastos, Jair Fusco, Maria Hercília Fiúza, Sérgio Gomes e Bernardo Calvano

serviços de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, farmácia, nutrição e serviço social.

A nova unidade tem ligação direta

com o hospital e está credenciada e atendendo pacientes do SUS e de planos de saúde.

– É importante termos essa unidade

dentro de um hospital para atender às intercorrências dos pacientes. A equipe multidisciplinar é essencial no atendimento humanizado, no cuidar bem – explica Teresa Cristina Bastos, gerente administrativa do Serviço de Oncologia.

Ela destaca o serviço de braquiterapia de alta dose, 2D e 3D, que só existe nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A unidade tem capacidade para realizar 80 procedimentos desses por mês, até quatro por dia.

Na área de radioterapia, o objetivo é atender até 100 pacientes por dia. A parte de quimioterapia recebe exclusivamente pacientes adultos e conta com um ambiente para administração das soluções quimioterápicas com dez pontos de infusão, sendo oito poltronas para infusão de quimioterápicos e dois leitos para soluções intravesicais.

## Equipamentos modernos e ambientes confortáveis e humanizados



Aparelho de Braquiterapia

Teresa Cristina destaca alguns equipamentos modernos no centro, como o acelerador linear Primus Siemens de 6 a 10 MV de fótons e 5,7,8,10,12 MeV de elétrons e o aparelho de Braquiterapia Varis Source Varian e ainda a sala com duas capelas de fluxo laminar, sala de manipulação de pré-quimioterapia e sala de manipulação para imunoBCG.

A unidade conta com dez consultórios e foram contratados até agora 26 funcionários, além de três radioterapeutas, dois físicos, três hematologistas, três oncologistas e um cancerologista cirúrgico.

– A ideia é expandir a equipe nos próximos meses – adianta o provedor da Santa Casa, Jair Fusco.



Acelerador linear de fótons

## Abertura de oportunidades para profissionais da saúde

O diretor geral da Santa Casa de Barra Mansa, Sérgio Gomes, diz que o centro de oncologia irá atender uma demanda já latente na região.

– Nos últimos dez anos, os casos de câncer dobraram. Existe hoje no sul do Estado uma faixa de quatro mil casos novos por ano sem cobertura, sem acessibilidade. Esse serviço veio para suprir essa necessidade, não só de Barra Mansa, como também da Baixada Fluminense e região sul do

estado, além da baía da Ilha Grande, Médio Paraíba e até mesmo de municípios próximos dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Pretendemos fazer até duas mil consultas ambulatoriais por mês e 15 procedimentos cirúrgicos por dia – explica.

Sérgio Gomes destaca os cuidados que são feitos no centro durante todo o processo de tratamento.

– Temos médicos contratados exclusivamente para o acompanha-

mento dos pacientes e um serviço de atendimento bastante ativo, que telefona para eles e pede que voltem ao hospital para revisões periódicas. Isso é muito importante – ressalta, acrescentando que, com uma equipe multidisciplinar, o centro se preocupa com um tratamento completo.

O vice-diretor médico da Santa Casa e coordenador da Seccional de Barra Mansa do CREMERJ, Bernardo Calvano, ressalta a abertura de oportu-

nidades para profissionais da saúde no novo centro oncológico.

– Essa iniciativa trouxe novos postos de trabalho nessa região. O centro de oncologia tem uma equipe multidisciplinar, então há vagas para várias especialidades médicas e também para outros profissionais. E há a previsão de abertura de residência em oncologia em 2018, já que a Santa Casa de Barra Mansa tem uma tradição de ser um hospital de ensino – observa.

ESTADO AFORA • CREMERJ discute com secretário denúncias sobre atendimento médico no município

## Cabo Frio: déficit de RH e de equipamentos

O CREMERJ participou, no dia 16 de maio, de uma reunião convocada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) para discutir os problemas nas unidades de Saúde de Cabo Frio.

Estiveram presente o vice-presidente e o diretor do Conselho Nelson Nahon e Gil Simões; as promotoras de Justiça Vania Manhães e Denise Vidal (também coordenadora do CAO Saúde); a integrante da seccional de Cabo Frio Ângela Del Rosário Santos; a fiscal do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro Janaina Coutinho; e a médica do Grupo de Apoio Técnico Especializado do MP Luzia Arantes.

A Secretaria Municipal de Saúde do município, convidada para a reunião, não enviou representante, mesmo tendo sido convocada diversas vezes.

Durante a reunião, foram apresentados os relatórios das vistorias realizadas pelo Ministério Público em conjunto com o Conselho Regional de Enfermagem nos hospitais da Criança, Central de Emergência, da Mulher e São José Operário. Além disso, o Hospital de Tamoios e a UPA do município foram fiscalizadas pelo MP.

Também foi discutida a proposta de entrar com uma ação na Justiça para que a Secretaria de Saúde tome medidas para solucionar os graves problemas encontrados nos hospitais da região.



Diretores do Conselho com promotoras de Justiça, representante da seccional de Cabo Frio, do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro e do MP

– O Conselho considera muito importante a atuação conjunta com outras entidades, pois a situação em Cabo Frio é preocupante. É preciso encontrar com soluções para o município – observou Nelson Nahon.

Anteriormente, em março, o CREMERJ recebeu, em sua sede, o secretário municipal de Cabo Frio, Carlos Ernesto dos Santos Dornellas. Na ocasião, ele justificou que, em razão do atraso de repasses por parte do governo do Estado, a prefeitura não estava conseguindo custear as despesas das unidades e investir em melhorias. Por

causa da falta de investimentos, uma das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da cidade, a do Parque Burle, precisou ser fechada. Com a medida, o Hospital Central de Emergência (HCE) foi reaberto para absorver os pacientes, mesmo sem ter estrutura e especialistas suficientes para prestar o atendimento de emergência.

Outras unidades também enfrentam graves problemas, como o Hospital da Mulher, que, devido a questões financeiras, precisou cortar programas importantes para a população, além de estar sucateado

e com restrição no atendimento. O Hospital Municipal Ótime Cardoso dos Santos enfrenta deficiências de equipamentos e materiais necessários, tem infraestrutura insatisfatória e, em sua maior parte, é insalubre. No Hospital Municipal dos Tamoios, os problemas são semelhantes aos das outras unidades e chama a atenção pela ausência de consultórios privados, inexistência de classificação de risco na emergência e organização inadequada dos prontuários médicos de pacientes. Todas as instituições ainda sofrem com a falta de recursos humanos.

De acordo com o secretário de Saúde, o município tem dificuldade para contratar profissionais por conta dos baixos salários e da falta de vínculo empregatício. Além disso, o problema se agravou desde o final do ano, quando os pagamentos começaram a atrasar e apresentar erros.

–A situação é muito preocupante em Cabo Frio. Todas as unidades apresentam problemas graves e semelhantes, o que coloca a saúde da população em risco e também as condições de trabalho dos médicos. Por conta disso, decidimos levar a denúncia ao Ministério Público para reforçar a urgência em encontrar uma solução para este caso – declarou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

## Teresópolis: juiz promove audiência de conciliação decorrente de ação civil ajuizada pelo CREMERJ

Em decorrência de ação civil ajuizada pelo CREMERJ, em 2015, contra o município de Teresópolis, o juiz federal da Vara Única de Teresópolis, Caio Márcio Taranto, convocou o secretário de Saúde do município, Antônio Henrique da Rosa, para uma audiência de conciliação no dia 31 de março. O vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e o assessor jurídico Paulo Sérgio Martins, representaram a entidade.

Os integrantes do Ministério Público Federal, Estadual e da União, Paulo César Barata, Carla Vieira e Eduardo Correa, respectivamente, o diretor da Beneficência Portuguesa de Teresópolis, Paulo Ribeiro; e o presidente do Conselho Municipal de Saúde, Valdir Costa; também participaram.

– Hoje, na presença do juiz federal, da Secretaria Municipal de Saúde, da



Promotora e de representantes do governo federal, foram acordados alguns itens no sentido de avançar, minimamente, na saúde pública da região – afirmou Nelson, que aproveitou a audiência para citar a falta do

serviço de hemodiálise em Teresópolis.

Entre as principais reclamações e pedidos de ágil intervenção à Secretaria de Saúde estão a coleta de lixo hospitalar, a instalação de uma central de regulação de leitos e o

funcionamento adequado da Unidade de Saúde Dr. Heitel Abdallah Haja – conhecido como Tiro de Guerra –, que atualmente funciona como emergência até as 20h e sem ambulância na porta.

– Temos consciência das diversas mudanças na gestão de Teresópolis e da falta de repasses de verbas, mas hoje daremos o primeiro passo em direção às melhorias na saúde que a população tanto necessita – reforçou o juiz.

Por fim, o secretário de saúde, os representantes do CREMERJ e as demais entidades federais e estaduais estabeleceram metas e prazos para resolução de cada um dos pontos citados.

– Nós, do Conselho Regional de Medicina, vamos ficar atentos quanto ao cumprimento, dentro dos prazos estabelecidos, do acordo assinado hoje em juízo – finalizou Nahon.

# Angra dos Reis: situação continua crítica

Médicos do Hospital Geral da Japuíba (HGJ), em Angra dos Reis, paralisaram parte dos serviços por 24 horas e promoveram uma panfletagem no dia 14 de abril, em frente à prefeitura. O objetivo foi chamar a atenção para os problemas da unidade e também para a crise da saúde pública do município. A decisão foi tomada em assembleia que ocorreu, no dia 7 de abril, da qual participaram cerca de 70 profissionais da unidade e também representantes da população, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ).

O atendimento no Hospital Geral da Japuíba (HGJ) começou a ficar ameaçado com o fechamento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Angra dos Reis, em março (como permanecia até o fechamento desta edição) enfrentando problemas de superlotação e déficit de profissionais.

– A prefeitura abriu licitação para contratação de uma Organização Social (OS) para administrar o hospital, algo muito preocupante, pois a experiência com essas empresas nas unidades do Estado e do município do Rio tem se mostrado ineficiente. Além disso, várias dessas OSs estão com processos junto ao Ministério Público – disse o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

Segundo o coordenador da seccional Angra dos Reis, Ilmar Lima, a prefeitura deu, recentemente, aumento de 4% para todo funcionalismo público, mas para que isso acontecesse os médicos tiveram corte de suas gratificações.



## Fechamento da UPA ameaça atendimento no Hospital da Japuíba

A situação precária no município fora discutida no dia 1º de abril, em assembleia entre o CREMERJ e a Associação Médica de Angra dos Reis. De acordo com a direção, o atendimento na urgência e emergência do Hospital da Japuíba triplicou com o fechamento da UPA. Outro problema é a suspensão de serviços essenciais, como a cirurgia vascular.

O CREMERJ alertou que a situação, que já era crítica, iria piorar ainda mais.

– O hospital não tem condições de absorver o aumento de atendimentos de urgência e emergência em razão do fechamento da UPA. E esse corte no salário dos médicos vai causar mais problemas – enfatizou, na ocasião, o vice-presidente do

CREMERJ Nelson Nahon.

Também participaram da assembleia a diretora do CREMERJ Marília de Abreu; os diretores da seccional de Angra dos Reis Yone Di Sarli e Celso Kreimer; o presidente da Associação Médica de Angra dos Reis, Ywalter Gusmão; e o diretor do HGJ Luiz César Consenza.

## CREMERJ debate problemas de hospital de Barra do Piraí

Os problemas encontrados no Polo Municipal de Emergência, em Barra do Piraí, durante fiscalização do CREMERJ em fevereiro, foram pauta de reunião, no dia 27 de abril, com o secretário de Saúde do município, Mauro César Reis de Miranda. Representantes do Conselho estiveram na seccional da entidade em Barra do Piraí para questionar a série de irregularidades constatadas no polo, que é responsável pelo atendimento de urgência e emergência adulta do município, e a ausência de resposta do Termo de Notificação.

O vice-presidente do CREMERJ,

**“A unidade é o único polo de emergência da cidade, sendo, portanto, também a única a receber casos de trauma provenientes do Samu, Bombeiros e concessionárias de rodovias. Ela precisa estar preparada para atender os pacientes.”**

Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ

Nelson Nahon, questionou o fato da unidade não ser registrada no CREMERJ e não possuir diretor médico. Além disso, o Conselheiro indagou o déficit de profissionais, de materiais e medicamentos básicos na emergência, como dipirona e antibióticos injetáveis.

– A unidade é o único polo de

emergência da cidade, sendo, portanto, também a única a receber casos de trauma provenientes do Samu, Bombeiros e concessionárias de rodovias. Ela precisa estar preparada para atender os pacientes – explicou Nahon.

O secretário municipal de Saú-

de se comprometeu a registrar a unidade no CREMERJ e indicar o diretor médico, além de adequar o quadro clínico da unidade o mais breve possível.

– É fundamental que o CREMERJ tenha conhecimento do que está acontecendo nessa unidade. Estamos preocupados com a situação dos médicos e, obviamente, com a qualidade da assistência à população, por isso vamos continuar acompanhando – declarou o coordenador da seccional de Barra do Piraí, Sebastião Barbosa.

Também participou da reunião o segundo-secretário da seccional, Tufi Melhem Filho.



**SEMINÁRIO INTERNO** • Encontro reúne conselheiros e representantes das seccionais do CREMERJ

# Médicos reafirmam que a democracia só será plena com saúde de qualidade

O IX Seminário das Seccionais do CREMERJ, realizado nos dias 8 e 9 de abril, que contou com ampla participação de conselheiros, de coordenadores e representantes das seccionais e subdeses da entidade, foi permeado por discussões que fortalecem a qualidade da medicina, da saúde e, por consequência, da democracia brasileira.

Dentre os temas debatidos acerca do atual cenário da saúde pública, as formas de combate e prevenção dos vírus da dengue, da zika e da chikungunya foram destaque. Também houve apresentações que trataram dos prontuários médicos e da saúde suplementar.

– Vivemos um momento de extrema importância no país, no qual é essencial a defesa da saúde pública de qualidade. A garantia da boa saúde da população é fundamental para a manutenção da democracia brasileira. Por isso frisamos aos colegas que devemos fortalecer a luta pela valorização da medicina – iniciou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, para em seguida anunciar as pautas das reuniões.

## Como e para quem liberar os prontuários médicos?

No primeiro dia do evento, a palestra “Boletins de Atendimento Médico e Prontuários: como e a quem liberar” foi proferida, em conjunto, pela conselheira Marília de Abreu e pelo assessor jurídico do Conselho Marconde Alencar.

Marília de Abreu iniciou sua explanação citando as normas já estabelecidas na lei e no Código de Ética Médica.

– Sabemos que o documento é confidencial e só pode ser solicitado por hospitais, clínicas e ambulatórios, quando requerido pelo cônjuge (ou sucessores diretos do paciente) e/ou por vontade expressa em vida (por escrito) pelo paciente, conforme o artigo 73 e seguintes do Código de Ética Médica – disse a conselheira.

Ela destacou que o Código Penal proíbe revelar segredos profissionais, mas que em casos de investigações criminais existe a discussão sobre a legalidade de atender às requisições dos delegados de polícia, já que os promotores, defensores públicos e juízes detêm o poder de requisição. Marconde Alencar frisou que



Marília de Abreu

desde 2013 esse poder foi estendido aos delegados de polícia.

– O sigilo médico, embora não expressamente garantido em lei, tem resguardo na Constituição, que assegura o sigilo da intimidade, além de proibir

as revelações de segredo profissional contidas no Código Penal. Entretanto, o próprio Código de Ética Médica faz a ressalva do dever legal, situação em que o atendimento às requisições garantidas em lei não caracterizaria quebra do sigilo médico, além de não ser delito ético nem penal – explicou Marconde.

Marília lembrou que, após alguns problemas recorrentes, o CREMERJ promoveu um encontro entre delegados, promotores, médicos e diretores de unidades de saúde para chegarem a um acordo, diminuindo, assim, as ordens de prisão expedidas contra colegas.

– Ficou estabelecido que, ao ser solicitado, os médicos entregariam o prontuário do paciente, porém com a ressalva de que se trata de um documento altamente sigiloso – explicou a conselheira.

Ao fim da palestra, ficou acordado que o Conselho disponibilizará em seu site, com aval do departamento jurídico, um guia modelo de boletim médico para orientar os colegas.



Diretores do CREMERJ na mesa de abertura do Seminário

## Zika, dengue e chikungunya: dificuldade de diagnóstico

O segundo e último dia do seminário foi aberto com a palestra “Dengue, Zika e Chikungunya”, ministrada pelo infectologista e membro da Câmara Técnica de Infectologia do CREMERJ Alberto Chebabo.

Ele lembrou as diferenças nos sintomas de cada uma das doenças, mas enfatizou a dificuldade de se dar um diagnóstico imediato.

– Devemos iniciar o tratamento com um diagnóstico sintomático, avaliando e orientando o paciente caso ele apresente evolução da doença de forma grave – explicou o infectologista, que também preside a Sociedade de Infectologia do Rio de Janeiro.

Ele ressaltou que a atenção deve ser redobrada com os idosos, gestantes ou pessoas que apresentem dificuldades de locomoção, morem em áreas de risco ou mesmo longe do hospital.

Outra questão levantada pelo médico foi a dificuldade de um diagnóstico laboratorial preciso, principalmente relacionado aos vírus da dengue e da zika, pois existe o risco de cruzamento na sorologia.

Para Chebabo, a prevenção dessas



Alberto Chebabo

viroses ainda é a melhor saída para a população.

– O ideal seria que tivéssemos um sistema eficaz de saneamento básico, com coleta de lixo eficiente e abastecimento pleno de água potável, e educação. Infelizmente, como ainda não podemos contar com isso, a população pode ajudar, tendo mais atenção para evitar a água parada e para a limpeza adequada de suas residências e redondezas – finalizou.

## Negociações na saúde suplementar

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ encerrou o ciclo de debates no segundo e último dia do seminário com os mais recentes informes sobre as negociações entre operadoras e seguradoras de planos de saúde e os médicos.

No Rio de Janeiro, as negociações se dão através da Comissão Estadual de Honorários, reestruturada especialmente para essa função, da Comssu, da Associação de Médicos do Rio de Janeiro (Somerj), do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e das sociedades de especialidade.

– Com a lei 13.003/2014, agora podemos contar com um setor da Agência Nacional de Saúde (ANS) para receber denúncias de irregularidades e ilegalidades cometidas pelas operadoras. Então é bom deixar claro que ainda existem regras irregulares nos contratos elaborados pelos planos e que precisam ser denunciadas à ANS. Precisamos estar atentos – alertou a conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Outra questão, ainda em andamento, é o índice de reajuste da ANS aplicado em função do fator de qualidade.



Márcia Rosa de Araujo

**“Com a lei 13.003/2014, agora podemos contar com um setor da ANS para receber denúncias de irregularidades e ilegalidades cometidas pelas operadoras.”**

– Não somos contra qualidade. Entretanto, esse fator não pode servir para diminuir os honorários médicos. A qualidade deve ser um plus para o reajuste previsto na lei – afirmou,



O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em plenária realizada em 08/04/2016 CONSIDERANDO a falta de recursos financeiros, políticas públicas, gerenciamento e diretrizes na saúde pública, manifesta que

- O SUS necessita com urgência do aumento do seu financiamento. Apoiamos a Proposta de Emenda à Constituição nº 01-A, de 2015, que altera o art. 198 da Constituição Federal, garantindo mais recursos da União para a saúde pública. A PEC foi aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados em 22/3/2016. A aprovação da proposta foi viabilizada depois de negociações entre o Governo, a Frente Parlamentar da Saúde e a pressão de entidades da sociedade civil e da área de saúde, dentre elas, os Conselhos de Medicina.

- A crise econômica não pode justificar os baixos recursos do SUS que tem levado ao fechamento de diversas unidades, serviços e setores de saúde, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, colocando em risco a saúde da população.

- É necessária a ampliação de políticas públicas para a aceleração do saneamento básico em todo o Brasil, um direito fundamental negligenciado pelas autoridades e que afetam diretamente milhões de pessoas que vivem expostas a graves endemias.

- O CREMERJ é contrário às diversas formas de privatização da gestão em saúde; principalmente por meio de organizações sociais (OS's), modelo que têm-se mostrado ineficiente e sujeito a desvios de recursos.

- É primordial o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas públicos de saúde no mundo, democrático e de acordo com os princípios de universalidade, integralidade e igualdade firmados na própria Constituição.

**Pablo Vazquez Queimadelos** Presidente do CREMERJ

**Sidnei Ferreira** Diretor Secretário do CFM

**José Ramon Varela Blanco** Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro - Somerj

Coordenação da Seccional de Angra dos Reis

Coordenação da Seccional de Barra do Pirai

Coordenação da Seccional de Barra Mansa

Coordenação da Seccional de Cabo Frio

Coordenação da Seccional de Campos

Coordenação da Seccional de Duque de Caxias

Coordenação da Seccional de Itaperuna

Coordenação da Seccional de Macaé

Coordenação da Seccional de Niterói

Coordenação da Seccional de Nova Friburgo

Coordenação da Seccional de Nova Iguaçu

Coordenação da Seccional de Petrópolis

Coordenação da Seccional de Resende

Coordenação da Seccional de São Gonçalo

Coordenação da Seccional de Teresópolis

Coordenação da Seccional de Três Rios

Coordenação da Seccional de Valença

Coordenação da Seccional de Vassouras

Coordenação da Seccional de Volta Redonda

## SEMINÁRIO INTERNO • Relatos e ações das seccionais

### Angra dos Reis

A representante da Seccional Angra dos Reis Yone Di Sarli, informou que a prefeitura retirou a gratificação dos médicos, o equivalente a quase 50% dos salários. Foram iniciadas reuniões para organizar um movimento reivindicando não apenas as gratificações, como também em protesto contra o fechamento da UPA de Japuíba. A redução de leitos e a falta de profissionais nas unidades de saúde local também são graves. Segundo informações do Secretário Estadual de Saúde, cada UPA municipal recebe repasse do governo do Estado de R\$ 400 mil por mês, porém essa verba não chega a região há mais de um ano.



### Niterói

Segundo o coordenador, conselheiro Alkamir Issa, Niterói, assim como todo o Estado, continua com problemas nos leitos da UTI Neonatal: a maior parte é terceirizada. Há um atraso de seis meses no salário dos colegas da rede pública. O presidente do CRM, Pablo Vazquez, convocará o subsecretário de Saúde da região, Sérgio Gama, será convocado para uma reunião em caráter de emergência na sede do Conselho.

### Nova Iguaçu

A perda de vários hospitais de urgência e emergência e a precarização da UPA de Nova Iguaçu, administrada por OS, provocaram caos na saúde da região. Quando voltou a funcionar, a UPA estava sem dipirona, soro, seringa e gaze, contou o representante de Nova Iguaçu, conselheiro Joé Sestello, ressaltando ainda o problema de superlotação da rede privada.



### Cabo Frio

Segundo o coordenador, José Antônio da Silva, Cabo Frio possui seis unidades de saúde pública e, apesar da orientação do CRM, quase todas funcionam sem diretor técnico responsável. São inúmeras as reclamações de colegas sobre a carência de remédios e plantões sem escala, mas o secretário municipal de Saúde não toma providências. Uma UPA da região foi fechada. Na emergência do hospital municipal faltam médicos na rotina e insumos para tratamentos.



### Teresópolis

O coordenador da seccional, Paulo José Gama, falou sobre a audiência de conciliação com o secretário municipal de Saúde convocada pelo juiz federal da Vara Única de Teresópolis, motivada pela ação civil ajuizada pelo CREMERJ em 2015 contra o município. O secretário de Saúde, os representantes do CREMERJ e as demais entidades federais e estaduais que participaram da reunião estabeleceram metas e prazos para resolução dos problemas existentes.



### Duque de Caxias

No dia 11 de março, atendendo a um pedido da promotoria de Duque de Caxias, o coordenador Benjamin Baptista e a Cofis realizaram uma visita ao Hospital Maternidade de Xerém para verificar suas condições de funcionamento. A unidade está trabalhando da mesma forma precária, há pouco mais de um ano, quando da última fiscalização no local.



### Subsede Ilha do Governador

Segundo o coordenador da subsede, Rômulo Capello, a Ilha do Governador possui 300 mil habitantes e não tem nenhuma maternidade, nem pública e nem particular, além de não possuir UTI neonatal e nem unidade pediátrica. A situação é ainda mais grave com o fechamento da UPA Ilha, com possível retorno como UPA pediátrica (o que aconteceu em 4 de maio). Sem essa UPA, os 250 atendimentos serão transferidos para o Hospital Evandro Freire, o que possivelmente acarretará na piora de seu funcionamento.



## ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

### Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

### Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligando

veja nosso site: [www.tijucacenter.com.br](http://www.tijucacenter.com.br)

**AGORA**

→ CLUBE DE BENEFÍCIOS  
**CREMERJ**

**Copacabana**  
**Tijuca**

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274  
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

## EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos, seminários e jornadas

### Medicina do trabalho

O CREMERJ e a Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT) promoveram, no dia 15 de abril, o IX Fórum de Educação Médica Continuada sobre Medicina do Trabalho.

– A medicina do trabalho exige uma constante atualização, porque há sempre novas legislações. O fórum pretende trazer esses novos temas para discussão – disse a diretora Marília de Abreu, que abriu o evento representando o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Nadja Ferreira, presidente da ABMT e membro da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho e Saúde do Trabalhador do CREMERJ, citou como principais temas a serem tratados no curso a inclusão de deficientes no ambiente de trabalho, o que precisa ser adaptado e de que maneira; as mudanças na aposentadoria e o afastamento por incapacidade; e aspectos clínicos e diagnóstico da dengue, da zika e da chikungunya.



– Considero que é papel da ABMT trazer o médico para esses debates e promover essa atualização – acrescentou.

O fórum teve apresentações dos especialistas Alberto Chebabo, Paulo Rebelo, Miguel Marcelino e Antônio Felipe Ferrão.

### Anestesiologia

O CREMERJ, em parceria com a Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj), promoveu, no dia 9 de abril, o módulo de anestesiologia do Curso de Educação Continuada em Clínica Médica.

O curso foi aberto pelo conselheiro Marcos Botelho, responsável pela Câmara Técnica de Anestesiologia do CRM, que agradeceu a parceria com a Saerj e ressaltou o objetivo do encontro em promover um debate sobre os aspectos práticos da especialidade.

O coordenador da Câmara Técnica de Anestesiologia, Luiz Fernando Saubermann, destacou a presença das ligas de anestesiologia das universidades no curso.

– Tanto a Sociedade Brasileira de Anestesiologia quanto a Saerj vêm desempenhando um papel de



ensino há mais de 60 anos. As ligas congregam estudantes interessados na prática e que são acolhidos pela Saerj no sentido de ensinar e indicar o caminho na especialização – disse.

Além de Marcos Botelho, proferiram palestras os especialistas Márcio Pinho, Denise Martins, Denise Cyrillo, Solange Laurencel, Beatriz Esberad e Marcelo Duran.

### Oftalmologia

Sobre o tema “Retina em Foco”, o fórum organizado pela Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ, no dia 2 de abril, contou com a presença de, aproximadamente, 120 médicos. Durante o dia, ciclos de palestras, discussões e debates atraíram a atenção de especialistas da área.

Segundo o responsável pela Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho, Sérgio Fernandes, o evento, desta vez, priorizou o estudo das diversas patologias de uma das partes mais importantes dos olhos: a retina.

– Os avanços de diagnóstico nas doenças retinianas são muito grandes. Portanto, fazer uma revisão do tema, durante uma manhã inteira, com os profissionais que mais entendem do assunto no Rio de Janeiro, será muito útil não apenas para os especialistas em retina, como também para os oftalmologistas em geral. Certamente, o Retina em Foco marcará como um dos fóruns mais importantes da Câmara Técnica de Oftalmologia – disse Sérgio.



Carlos Fernando Ferreira, Sérgio Fernandes e Gilberto dos Passos

Sob a coordenação de Carlos Fernando Ferreira, Sérgio Fernandes, Celso Marra e Mário Motta, os especialistas André Maia, Remo Turchetti, Ricardo Japiassú, Daniella Socci, Elaine Castro, Flávio Mac

Cord, Oswaldo Ferreira Moura Brasil, Eduardo Morizot, Acácio Muralha Neto, Maurício Pereira, Vitor Cerqueira, Aderbal Alves Jr., Raul Vianna e André Pontes proferiram palestras ao longo do dia.

## Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveram o primeiro módulo do XVI Curso de Educação Médica Continuada, no dia 30 de abril, no auditório Julio Sanderson. A presidente da Soperj, Isabel Rey Madeira, abriu o evento destacando a parceria com o CREMERJ, que já dura 15 anos, e convidando todos os presentes a se prepararem para o XII Consoperj, congresso que acontecerá entre os dias 10 e 12 de outubro.

Em sua participação, o Conselheiro Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ, destacou no enfoque ético do curso a questão da acessibilidade dos alunos de medicina e dos médicos portadores de deficiência nas faculdades e hospitais.

– Apresentei em 2015 um projeto ao CFM, aprovado, que inclui a possibilidade de, no cadastro do CFM/CRMs, haver espaço para informações sobre necessidades específicas. Em breve, a modificação estará funcionando e será possível sabermos quantos médicos temos nessa condição em todo o país. Além disso, estamos visitando escolas médicas e hospitais e



colhendo, dentro do protocolo aprovado, informações para propormos mudanças e adaptações, inclusive nas fiscalizações dos CRMs às unidades de saúde. Esse trabalho também beneficiará outros alunos e profissionais, além dos usuários – observou.

O curso tratou também de questões do dia a dia da especialidade como sepsis neonatal, importância

do exame neurológico e diferenciação sexual. Outra questão bem atual abordada foi o uso de repelentes contra o *Aedes aegypti*.

Além de Sidnei Ferreira, ministraram palestras José Rego, Arnaldo Bueno, Fernanda de Goes, Daniel Luis Gilban, Myrna Rocha, Vera Machado, Izabel Cristina Kanaan e Ana Maria Mósca.



Felipe Victor, Louis Cohen, Marília de Abreu e Vera Fonseca

## Ginecologia e obstetrícia

O 2º módulo do curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia, promovida pelo CREMERJ, no dia 16 de abril, foi aberto pela diretora do Conselho, Marília de Abreu; pela coordenadora da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, Vera Fonseca, e pelo conselheiro Felipe Victor.

Além de Felipe Victor, também proferiram palestras Rosane Pereira, Vilson de Lemos Júnior, Fernando Maia Filho, José Paulo Pereira, Renato Sá, Antônio Braga Neto e Luiz Guilherme da Silva, sob a coordenação de Louis Cohen.

## Cardiologia

Em parceria com a Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro (Socerj), o CREMERJ realizou o II Simpósio da Câmara Técnica de Cardiologia, no dia 7 de maio, com ampla discussão de casos.

– A educação médica continuada é a melhor forma de abordar os temas com um grupo de formações distintas, através de debates sobre casos reais e recentes. A grande vantagem de participar desse evento com o CRM é que conseguimos atingir os colegas que, normalmente, não estão nos hospitais, mas sim nos consultórios – destacou o presidente da Socerj, Ricardo Rocha.

A diretora do CREMERJ, Marília de Abreu, deu início ao simpósio ressaltando a importância do evento para a atualização médica.

Proferiram palestras os especialistas Patrícia Mattos, Adriana Pereira, Gabriel Quintino e Camila Galvão. Como debatedores, o evento contou com a participação de Ricardo Rocha, Marcelo Hadlich, Wolney Martins, Bruno Alvares, Cristiane da Cruz, Gustavo de Holanda, Marcela dos Santos, Renato Kaufman, Ricardo Coelho e Ricardo Zajdenverg.



## Anatomia patológica e citopatologia

Com o tema “Assuntos Diversos em Anatomopatologia”, o X Fórum da Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia do CREMERJ reuniu especialistas para debater as principais atualizações e trocar experiências. O evento aconteceu no dia 21 de maio.

Segundo o coordenador da Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia do CREMERJ, Leon Cardeman, a anatomia engloba toda a parte da medicina, já que estuda os tecidos e a parte citológica do corpo humano.

A responsável pela Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia, Vera Fonseca, falou sobre a importância da especialidade para as demais áreas da medicina.

– Temos que enaltecer a anatomia patológica dentro das salas de aula, para que o jovem entenda a importância e a beleza dessa especialidade – finalizou Vera.

Proferiram palestras os especialistas Denise Campos da Paz, Kalil Madi, Maria Auxiliadora e Cristiane Bedran.



Gilberto dos Passos, Leon Caderman e Vera Fonseca

## Infectologia

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou, no dia 27 de abril, da palestra científica “H1N1 e doenças causadas pelo Aedes aegypti - Diagnóstico, tratamento e complicações”, uma realização da seccional de Barra Mansa do CREMERJ. O evento, ministrado pelo infectologista adulto-pediátrico Eduardo Ulhoa teve grande participação dos médicos da região, que lotaram o auditório da Santa Casa.

Estiveram presentes o diretor ge-

ral, Sérgio Gomes, a diretora técnica, Maria Hercília Fiuza e o secretário municipal de Saúde, Luiz Antônio Almeida Viana.

Na ocasião, Nelson Nahon visitou as novas instalações do Centro Oncológico da Santa Casa de Barra Mansa, um moderno espaço que realizará atendimento ambulatorial para pacientes com câncer em tratamento de quimioterapia e radioterapia. Ele foi recebido pelo provedor da unidade, Jair Fusco Mansa, e por Sérgio Gomes.



Jair Fusco, Sérgio Gomes, Bernardo Calvano e Nelson Nahon

## Arboviroses

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu ministrou, no dia 13 de maio, a palestra “Arboviroses: dengue, zika e chikungunya”, durante a 87ª Conferência Distrital do Rotary, em Búzios. Mais de 500 participantes puderam esclarecer as suas dúvidas quanto ao diagnóstico, ao tratamento e às complicações das doenças causadas pelo mosquito Aedes aegypti.

Essa mesma apresentação havia sido promovida pelo Conselho para os médicos da Região dos Lagos, no dia 13 de abril, em Cabo Frio. Na ocasião, a infectologista Aparecida Castorina falou sobre o assunto. O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon também participou do evento.



Marília de Abreu, Aparecida Castorina, Nelson Nahon e José Antônio da Silva durante o evento em Cabo Frio



O brigadeiro médico da Força Aérea Brasileira Walter Kischinhevsky recebeu da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por iniciativa da vereadora Tânia Bastos, o Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto, em solenidade realizada no dia 14 de março. O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon representou o Conselho no evento.

**EVENTOS** • CREMERJ participa de encontros, seminários, posses e solenidades de entidades médicas

## SBACV-RJ promove encontro científico

Promovido pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), o XXX Encontro de Angiologia e de Cirurgia Vascular foi realizado entre os dias 17 e 19 de março, no Rio de Janeiro. O evento contou com a presença do vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon e dos diretores Carlos Enaldo de Araújo e José Ramon Blanco, este também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somermj).

Segundo o presidente da SBACV-RJ, Carlos Peixoto, maturidade e inovação eram os grandes focos do congresso. Ele também aproveitou para reforçar a importância do CRM como uma instituição que luta pelos médicos.

– Dentre os nossos debates certamente estarão os principais problemas que acometem a população na nossa especialidade, mas, apesar de a doença vascular atingir mais os



Carlos Enaldo de Araújo, João Sarragof, Evanésio Neto, Cristiane Ferreira, Nelson Nahon, Arno Von Ristow, Carlos Peixoto, Julio Cesar Peclat e José Ramon Blanco

idosos, muitos jovens fumam, são sedentários e comem gordura, por isso precisamos fazer um alerta a eles – disse Peixoto, que aproveitou para reforçar a importância do CREMERJ como uma instituição que defende as prerrogativas dos médicos brasileiros.

Para Nelson Nahon, a importância do congresso vai além da discussão científica, avanços e atualizações médicas.

– A união da categoria com as demais especialidades da medicina só vem a somar na nossa luta diária por uma saúde pública digna. Hoje, existe uma fila enorme de pacientes aguardando uma cirurgia vascular e uma das consequências disso é um número altíssimo de amputações, que poderiam ser evitadas caso tivéssemos mais investimento – afirmou ele.

Durante o evento foram ministradas palestras com a presença de convidados estrangeiros: o italiano Gioacchino Coppi e o peruano Cesar Carmelino, além do brasileiro Bruno Freitas, que, atualmente, ministra aulas na Alemanha. Uma homenagem ao ex-presidente da SBACV-RJ Paulo Roberto Mattos da Silveira, debates e exposições fizeram parte da programação do congresso.

## Fiocruz debate direitos sociais

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou do debate “Tribuna livre: em defesa da democracia e dos direitos sociais”, promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp-Fiocruz), no dia 30 de março. O encontro reuniu representantes de entidades, parlamentares, pesquisadores, estudantes, moradores da periferia e militantes de movimentos sociais que lutam em defesa do estado democrático de direito.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e pelo diretor da Ensp Hermano Castro. Em seu discurso, Gadelha deu boas-vindas aos participantes e lembrou que as discussões sobre saúde sempre estiveram diretamente vinculadas às sobre democracia.

Hermano Castro falou que a proposta do evento era dar voz a todos, neste momento conturbado da sociedade brasileira.

– Todos que estão reunidos aqui defenderam e continuam defendendo a nossa democracia. A ideia é que cada um possa colocar seu posicionamento e preocupações com a atual conjuntura política e econômica do país – disse.

Em sua participação, o presidente do CREMERJ frisou que o Brasil vive um momento muito crítico.

– A nossa democracia tem um



período curto de existência e ainda é bastante superficial, com muitas contradições. Infelizmente, observamos que a maioria dos eleitos é representante de grupos econômicos e não das classes trabalhadoras e isso enfraquece a democracia. Conquistamos avanços na área socioeconômica, porém elas estão muito aquém do desejado e do necessário – afirmou.

Pablo Vazquez destacou ainda que o Conselho defende o combate à corrupção, porém ele precisa ser feito de forma homogênea para todos, o que não está acontecendo.

Um dos destaques do debate foi o depoimento do advogado Antônio Modesto da Silveira, que defendeu presos políticos durante a ditadura militar.

– Vejo aqui amigos e velhos companheiros de luta, alguns dos

quais eu defendi como vítima da ditadura que durou 21 anos, cujas sequelas perduram até hoje e continuarão por muitos anos. Eu os defendi pela ousadia que tiveram em lutar pelos direitos humanos – disse, sendo aplaudido de pé pelos participantes do evento.

Também estiveram no evento o vereador Paulo Pinheiro, o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão; o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Roberto Lehrer; o deputado estadual Eliomar Coelho; e representantes da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), do Sindicato dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz, do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro, do Movimento Comunidades Populares Mangueiras, da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, entre outros.

## Nova diretoria assume a OAB-RJ

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou da solenidade de posse da nova diretoria (triênio 2016 – 2018) da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Rio de Janeiro, realizada no dia 14 de março, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Na ocasião, também foram empossados os dirigentes da Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro (Caarj).

Para o presidente do CRM, a defesa da democracia é uma das maiores preocupações do Conselho.

– O CREMERJ luta, essencialmente, por uma saúde pública de qualidade e, para isso, precisamos de democracia e equidade de direitos. O Conselho está sempre em parceria com a OAB, ainda mais neste momento difícil que o país atravessa – alegou Pablo.

Reeleito por mais três anos, o presidente da OAB-RJ, Felipe Santa Cruz, em seu discurso, criticou a atual situação política do Brasil e reafirmou o compromisso com o avanço da entidade.

– No meu segundo mandato, a palavra de ordem será prerrogativa. Acirremos a luta pelo respeito às nossas prerrogativas, não permitindo que a advocacia seja confundida com esse momento geral que vive a nação – disse.

Também estiveram presentes na solenidade, entre outras autoridades, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes; o presidente do Conselho Federal da OAB, Cláudio Lamachia; e o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso.

## Criada Associação Brasileira de Medicina de Emergência do RJ

Foi realizada na sede do CREMERJ, no dia 26 de abril, a reunião que fundou e elegeu a primeira diretoria da Associação Brasileira de Medicina de Emergência – Regional Rio de Janeiro (Abramede-RJ).

A primeira diretoria da associação, composta por médicos da rede pública e privada, é formada pela presidente, Patrícia Neto; pela vice-presidente, Lucia Helena Pezzi; pelo primeiro secretário, Silvío Pessanha Neto; pela segunda secretária Cândice Vasconcelos; pela primeira tesoureira, Cintia Rodrigues; e pelo segundo tesoureiro, Thiago Ribeiro da Silva.

Para Patrícia Neto, a criação da regional é uma vitória para os emergencistas.

– Considerando a gravidade dos pacientes que chegam as emergências e as particularidades que envolvem a logística desse tipo de atendimento faz-se essencial a criação da especialidade e da própria Abramede-RJ, além de um modelo de residência para formar profissionais capacitados para atuarem na linha de frente das unidades públicas e privadas – ressalta.

O reconhecimento da medicina de emergência como especialidade foi uma bandeira defendida pelo CREMERJ durante anos. O conselheiro Aloísio Tibiriçá – que coordena o Grupo de Trabalho (GT) sobre Emergência desde sua criação em 1996 – também presente à reunião, lembra que o GT sempre foi uma referência no Rio de Janeiro.

– Nele, chefes das emergências públicas das três esferas de governo se reúnem para discutir os principais problemas e soluções para a melhor



Primeira diretoria da Abramede-RJ e sócios fundadores

qualificação da assistência. Durante anos, diversos temas foram incorporados nas reuniões, além da realização de diversos congressos de emergência – destaca Aloísio.

Integrante das câmaras técnicas de Urgência e Emergência do CRM-RJ e do Conselho Federal de Medicina, a diretora Erika Reis lembra que a criação de uma sociedade de emergência também era uma luta do CREMERJ.

– Apoiamos o surgimento da associação de emergência no Rio de Janeiro, principalmente após o reconhecimento da especialidade do emergen-

cista nacionalmente a partir de articulações feitas pelo CFM em conjunto com a Comissão Nacional de Residência Médica e a Associação Médica Brasileira – frisa.

Em março, a CT de Urgência e Emergência do CREMERJ promoveu uma reunião na qual o presidente da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede) nacional e conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul Luiz Alexandre Alegretti Borges falou sobre os programas de formação de residência e especialização da emergência médica.

## Nova diretoria da Ameta toma posse

A Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta) promoveu, no dia 6 de maio, um jantar em comemoração aos seus oito anos. A festa também celebrou a posse da nova diretoria da associação, que assumiu o biênio 2016/18.

O ex-presidente da Associação Luis Carlos Isidoro lembrou os avanços do biênio passado e os desafios para a nova diretoria.

– No último biênio, construímos novas parcerias e aumentamos o número de associados. No entanto, hoje passamos por um momento de mudança na saúde suplementar e crise na saúde pública. O próximo biênio será difícil e as associações médicas de bairros terão papel importante – observou.

O novo presidente da Ameta, conselheiro Ricardo Bastos, destacou as relações surgidas na associação e as importantes parcerias firmadas, que possibilitam projetos, eventos



para o público e reuniões científicas.

– Há alguns anos, tínhamos muitos cursos e projetos, mas a situação econômica mudou e tivemos que ser mais criativos e buscar novas parcerias – disse.

Durante o evento, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, ressaltou as ações necessárias para a defesa da população e das condições de trabalho do médico nesse momento.

– É muito importante que todos nós trabalheemos para defender e fortalecer a democracia, o SUS e a saúde suplementar de qualidade. Nesse contexto, o movimento de bairros é indispensável e a Ameta tem atuado com destaque – acrescentou.

Além de Ricardo Bastos, a diretoria da Ameta é formada por Jorge Luiz Petros (vice-presidente),

Adeir Brasileiro (secretária), Arnaldo Mazza (vice-secretário), Luiz Carlos Isidoro (tesoureiro), Dilson Ribeiro (vice-tesoureiro), Deyse Barrocas (diretora Científica), Lara Lobo (vice-diretora Científica), José Carlos Diniz (diretor de Divulgação), Diógenes Carvalho (vice-diretor de Divulgação), Célia Regina Borges (diretora Social) e Demétrio Gonçalves (vice-diretor Social).

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?  
Envie um e-mail para [clubedebeneficios@crm-rj.gov.br](mailto:clubedebeneficios@crm-rj.gov.br), informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse  
[www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)  
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



## CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

# O Clube de Benefícios está recheado de novidades!

São vantagens em diversas empresas, dos mais diferentes segmentos, para todo mundo aproveitar!



### ÓTICA DISTAK

Descontos que variam de 5% a 15% em armações e lentes oftalmológicas, nos pagamentos à vista, em dinheiro ou cartão de crédito, em até 6 vezes sem juros.  
Endereço: Rua Boulevard 28 de Setembro, 373, loja A, Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 3178-4906

### PRONOVA

Certificado digital do tipo PF A3, no valor de R\$ 125,00, válido por 03 (três) anos.  
Endereço: Av. das Américas, N° 500, bloco 4, sala 302 - Shopping Downtown, Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2491-3688



### POUSADA CASA DO IPÊ AMARELO

Descontos que variam de 10% a 15% no valor das diárias. E para reservas simultâneas acima de duas suítes desconto de 15% a 20% no valor das diárias (descontos variam conforme os dias da semana). Reservas somente através dos telefones: (24) 2483-0356 / (21) 7846-9967 NEXTEL ID 83\*83671 ou pelo e-mail: [atendimento@casadoipeamarelo.com.br](mailto:atendimento@casadoipeamarelo.com.br)  
Endereço: Av. Senador Vasconcelos Torres, 79, Centro - Miguel Pereira - RJ

### AB INTERCAR

Desconto de 8% (para cada unidade) na compra de veículos Mercedes Benz para pessoas jurídicas na aquisição de, no mínimo, dois veículos faturados ao mesmo tempo em um único CNPJ. Para médico (PF ou PJ) que comprarem apenas um veículo, será concedido gratuitamente a primeira e a segunda revisão, insulfimes em todos os vidros do veículo e conjunto completo de tapetes originais da marca.  
Endereço: Rua Francisco Eugênio, 160/162, São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2197-8025 / 98102-0622 (WhatsApp) - Falar com Julio Cesar



### CARAMELLO IDIOMAS

Desconto de 10% no valor da mensalidade dos cursos de inglês, francês e espanhol, para crianças, jovens, adultos e melhor idade.

Endereço: Rua Visconde da Silva, 64, Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2527-1017 / 2527-1752  
Site: [www.caramelloidiomas.com.br](http://www.caramelloidiomas.com.br)

### CCAA

Descontos que variam de 10% a 30%, não cumulativos, para alunos novos no primeiro período e continuidade dos cursos de inglês e espanhol. Visite a página do Clube de Benefícios e confira os descontos de cada unidade: [www.cremerj.org.br/clubedebeneficios/](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios/)



### ESPAÇO JULIANA PAES - ANGRA

Desconto de 10%, em dinheiro, de segunda a quarta-feira, em todos os serviços oferecidos.  
Endereço: Shopping Piratas, lojas 209 e 210 - Angra dos Reis - RJ  
Tel.: (24) 3365-3040 / 3365-3446

### ATUAL DESIGN

Desconto de 15% na produção de receiptário especial, receiptário controlado tipo B, B2, R e termo de consentimento.  
Endereço: Rua Coronel Moreira César, 126, loja 112, Icarai - Niterói - RJ  
Tel.: (21) 21 2611-2776 Ramal-5 / 98819-6640



### GRÁFICA RÁPIDA DIGITAL

Desconto de 20% nos serviços de confecção e impressão de receiptário de controle especial, receita especial retinóides, receiptário B e B2 controlado azul e nos serviços de impressão de banner, cartão de visita, flyers, ímã de geladeira e ímã de geladeira com calendário.  
Endereço: Rua Leandro Martins, 57, Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 3833-7468 / 2516-8832 / 2281-4748 / 99302-0475  
E-mail: [givemarartesgraficas@oi.com.br](mailto:givemarartesgraficas@oi.com.br)

### HT EDITORAÇÃO

Desconto de 15% nos serviços de confecção e impressão de receitas controladas tipo B, B2 e R.  
Endereço: Estrada do Tindiba, 2396, sala 106, Taquara - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2423-5814 / 98184-4422 (Whatsapp)  
E-mail: [comercial@hteditoracao.com.br](mailto:comercial@hteditoracao.com.br)  
Site: [www.hteditoracao.com.br/](http://www.hteditoracao.com.br/)



Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse [www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)

**ALÉM DA MEDICINA** • Cardiologista se orgulha de seu trabalho diário no consultório e do hobby como fotógrafo

# O dom de eternizar momentos

No consultório do cardiologista Moisés Gamarski, em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro, os pacientes – além de receberem cuidados e recomendações médicas – também podem apreciar algumas das mais belas e impactantes imagens registradas pelas lentes do próprio médico. Entre as preferidas, ele aponta um quadro com a fotografia do Central Park, em Nova York, clicada durante uma manhã de outono.

– Essa foto é histórica, tirei no dia em que Barack Obama foi eleito presidente dos Estados Unidos – diverte-se ele, contando os fatos ligados a todas as demais fotos expostas.

Aos três anos de idade, Moisés – acompanhado dos pais – desembarcou em solo brasileiro. Vindo da Lituânia, ele conta que nunca questionou sobre a escolha do Brasil como segunda pátria.

– Os tempos eram difíceis na minha terra natal. Na época, Adolf Hitler estava iniciando sua ascensão política e muitos desconfiavam que isso não seria bom, então deixaram suas casas em busca de um lar seguro – narra Moisés.

No Rio de Janeiro, o futuro médico desfrutou da infância e adolescência conhecendo vários bairros cariocas.

– Lembro bem do dia em que meu pai comprou de um marinho alemão uma câmera fotográfica de



Moisés Gamarski

marca famosa. Eu não desgrudava dela e foi ali que começou a minha paixão – recorda.

Porém, com a influência do irmão mais velho, Moisés decidiu estudar medicina e levar a fotografia como um hobby, cultivado ao longo da vida. Formado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (atual Unirio), Moisés optou pela cardiologia durante o período de estágio na Santa

Casa. Segundo ele, a endocrinologia também o fascinou. A atenção aos detalhes – característica que pode ser comprovada em suas fotografias minimalistas – levou-o para a especialidade que o tornou um profissional renomado e um dos sócios-fundadores do Hospital Pró-Cardíaco.

Hoje, aos 83 anos, Moisés se orgulha de seu trabalho diário e de eternizar os bons momentos de via-

gens com a família. Até um simples jantar na companhia de amigos se transforma em fotografias que, mesmo feitas sem técnica profissional, são fonte de inspiração e saciam o prazer de clicar.

– Cartier Bresson dizia que fotografar é colocar na mesma linha a cabeça, o olho e o coração. E quem somos nós para dizer que precisa mais do que isso – questiona ele.

Se você é médico, pratica algum hobby ou atividade e deseja divulgá-la neste espaço, entre em contato conosco, através do e-mail [comunicacaoemarketing@cremerj.gov.br](mailto:comunicacaoemarketing@cremerj.gov.br)



## Vem aí o 6º Salão de Fotografia do CREMERJ

Acompanhe o site e as redes sociais do CREMERJ (@CREMERJ\_Oficial no Twitter e CREMERJ no Facebook). Em breve, vamos divulgar o regulamento, com as datas para as inscrições.

**RECÉM-FORMADOS** • Conselheiro profere palestra sobre Código de Ética e atividades do CREMERJ

# Formandos entregam documentação necessária ao registro no CRM e à carteira profissional

Formandos do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e da Universidade Estácio do Sá (Unesa) assistiram, nos dias 9, 16 e 20 de maio, respectivamente a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, ministrada pelo conselheiro Luís Fernando Moraes. Na ocasião, os recém-formados entregaram a documentação necessária para agilizar a emissão de suas carteiras do CRM.

Durante os encontros, Luís Fernando apresentou as atividades do Conselho, como a concessão de registros médicos, fiscalização das condições de trabalho dos médicos, além de esclarecer dúvidas relacionadas ao Código de Ética Médica e à profissão, como a relação médico-paciente e a importância do preenchimento correto dos prontuários dos pacientes.

Durante a palestra feita para os formandos da UFRJ e Unirio e da Unesa, Diego Puccini, membro da Comissão de Médicos Recém-formados do CREMERJ e ex-presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro, apresentou os direitos e deveres do residente, o início da carreira médica e as peculiaridades da formação no Rio de Janeiro, além de falar sobre a última paralisação de residentes e os ganhos para a categoria.

A diretora Erika Reis também participou do encontro com os formandos da UFRJ e da Unirio e o diretor Carlos Enaldo Araújo finalizou o encontro com os recém-formados da Unesa, ressaltando a importância da especialização médica.

“Os palestrantes trouxeram informações relevantes quanto ao registro em outros Estados e ao ingresso no mercado de trabalho.”

Rodrigo Moura, formando da Unirio, candidato à residência em clínica geral



“A palestra do conselheiro foi muito esclarecedora, principalmente sobre os trâmites legais expressos no Código de Ética Médica.”

Bruno José Santos, formando da Unifoa

“Achei a palestra de extrema importância porque nos mostrou o caminho certo a seguir para poder exercer a medicina da melhor forma possível.”

Gildavo Silva Júnior, formando da Unesa, candidato à residência em endocrinologia



Formandos do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa)



Formandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)



Formandos da Universidade Estácio de Sá (Unesa)